

Directora

Maria da Conceição Saraiva da Silva Costa Bento

Coordenador Redactorial

José Carlos Pereira dos Santos

Redacção

Alberto José Barata Gonçalves Cavaleiro

Anabela de Sousa Salgueiro Oliveira

Armando Manuel Marques Silva

Isabel Margarida Marques Monteiro Dias Mendes

João Manuel Lucas da Costa

José Carlos Pereira dos Santos

Luís Miguel Nunes de Oliveira

Manuel Gonçalves Henriques Gameiro

Maria de Lurdes Ferreira de Almeida

Maria de Lurdes Lopes de Freitas Lomba

Paulo Joaquim Pina Queirós

Pedro Miguel Dinis Parreira

Providência Pereira Marinheiro

Teresa Maria de Campos Silva

Propriedade e Edição

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

Rua 5 de Outubro ou Av. Bissaya Barreto

Apartado 55

3001-901 Coimbra

Tel.: 239802850/239487200

E-mail: esenfc@esenfc.pt

www.esenfc.pt

Periodicidade

Semestral

Tiragem

1500 exemplares

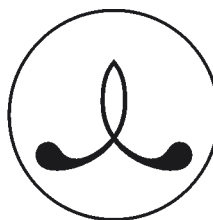
Paginação e impressão

Redhorse - Indústria Gráfica, Lda

Tel.: 239702210 Fax: 239701239

Depósito legal

265996/07



e s c o l a s u p e r i o r d e
e n f e r m a g e m
d e c o i m b r a

Sumário

Editorial	5
Discurso Directo	
Professora Doutora Ana Albuquerque Queiroz	13
Professor Doutor Pedro Miguel Dinis Parreira	17
Professor Doutor João Rogério Valença Vieira	21
Provas de Agregação	25
Entrevista com Sérgio Gomes	28
Ordem do Dia	
Secretária da Rede Global de Centros Colaboradores da OMS na ESEnfC	31
Livro - Comportamentos e Distúrbios Alimentares	32
Livro - Atitudes e Comportamentos Sexuais de Estudantes do Ensino Superior	33
Livro - Gravidez de Risco e Desenvolvimento do Bebé	34
Protocolos	35
Primeiro-Ministro de São Tomé e Príncipe na ESEnfC	35
Simpósio: OBESIDADE: Uma ameaça à Saúde	36
Oficina de Formação Inicial de Dinamizadores de Pares e Educadores	37
Juventude promissora	37
A Escola assinalou solenemente o terminus dos Cursos de Pós-Licenciatura de Especialização	38
Internacional	
Criação de um referencial Europeu de competências em cuidados de Enfermagem	39
Projectos	
Atelier de Expressividade: Educação pelos Pares	40
Trabalho desenvolvido nas escolas 2006/2007	42
Protocolo de Cooperação Científica com o IREFREA	43
Comemorações	
1º Aniversário da ESEnfC e Sessão Solene de Abertura das Aulas	45
Os novos laboratórios: Maternidade Maria Repenicado Dias	48
Biográficas	
Homenagem à Enfermeira Emília Maria da Costa Braga da Costa Macedo	52
Breves	54
Estudantes	58



O início de cada novo ano escolar é uma época da vida da Escola marcada pela reflexão sobre o trabalho desenvolvido ao longo do ano que terminou e o planeamento do novo ano. São, naturalmente, também essas as temáticas deste Editorial.

Nota sobre o trabalho desenvolvido ao longo do ano

O relatório da auditoria sistemática de funcionamento na área da saúde, levada a cabo em todas as Escolas de Tecnologias da Saúde e Enfermagem, pela Inspeção-Geral do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, refere: “Os órgãos de governo estatutariamente previstos encontram-se constituídos e em pleno exercício das atribuições para as quais foram criados. O Conselho Directivo, através de despacho interno, criou três estruturas informais, adjuntas da direcção, constituídas por Assessores que colaboram com a mesma nos pelouros da Acção Social Escolar, do Desenvolvimento Científico e das Relações Interinstitucionais. Pela sua natureza inovadora, é de referir o Conselho para a Qualidade e Avaliação, previsto no artigo 15º dos Estatutos, o qual integra uma equipa que produz indicadores sistemáticos sobre o funcionamento e qualidade do ensino ministrado. Na dinâmica funcional e orgânica implementada na ESEnC observa-se adequação dos procedimentos de gestão no quadro contextual de fusão das duas escolas (Relatório da Auditoria, 2007)”.

O mesmo relatório refere, relativamente às instalações: as estruturas físicas observadas apresentam bons índices ao nível do equipamento, estando criadas, neste contexto, as condições para a consecução das unidades curriculares dos planos de estudos. Da observação ficou a convicção da real preocupação de dotar e equipar os dois edifícios da escola de forma a unificar a filosofia de ensino que esteve na génese da criação da ESEnC. Os recursos físicos estão em fase de crescimento, dado que se encontra em obras de ampliação um dos edifícios, que aumentará, consideravelmente, as áreas destinadas ao ensino e apoios. O edifício residência encontra-se também em obras de beneficiação (Relatório da Auditoria, 2007).

No âmbito dos pontos fortes, é incluída também a qualificação do corpo docente que assegura que as actividades lectivas são ministradas, maioritariamente, por doutores (17,6%) e mestres (52,1%). É realçado que a maioria dos 182 docentes que participam nas actividades de ensino está envolvida, simultaneamente, em orientações de estágio, dissertações de mestrado e teses de doutoramento. A existência de uma Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Domínio de Enfermagem, com elevado índice de envolvimento dos docentes, e o número de publicações dos docentes foram também assinalados pela equipa de auditores (Relatório da Auditoria, 2007).

Relativamente à análise feita aos indicadores de sucesso e ingresso na Escola, foi realçada a nota média de candidatura dos alunos admitidos ao curso (16,4); os índices de sucesso escolar (tempo médio para obtenção do diploma 4,2 anos; taxa de abandono 4%; nota média de conclusão do curso 14,3; diplomados 96,2%) (Relatório da Auditoria, 2007).

No capítulo organização e funcionamento dos cursos, merece destaque a apreciação feita à preocupação da escola com as práticas simuladas e ao sistema de acompanhamento e avaliação em ensino clínico, que foram considerados muito adequados, com especial relevância para o modelo de acompanhamento por tutor/



orientador do local de estágio e por docente da escola (Relatório da Auditoria, 2007). Esta área da formação em ensino clínico, pela relevância de que se reveste, tem merecido particular atenção de todos os actores da formação e continuará a merecer, no sentido da sua melhoria contínua sistemática, pois consideramo-la marca diferenciadora da formação que a ESEnC oferece.

O ano de 2007 foi marcado pela necessidade de dar resposta aos desafios decorrentes da criação da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra por fusão das Escolas de Enfermagem de Coimbra (Decreto-Lei nº 175/04 de 21 de Julho) e implementação dos novos estatutos (Despacho Normativo nº 20/2006). Procurámos reconstruir a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, como nova individualidade e identidade, à medida que foram sendo implementados os estatutos, que entraram em funcionamento os novos órgãos, unidades orgânicas e os respectivos regulamentos, se reorganizaram os serviços administrativos e de apoio, se reorganizou o funcionamento dos Cursos existentes. Não estando este processo ainda acabado, é possível dizer-se que o ano de 2007 foi vivido por toda a comunidade escolar como um ano de transição entre as “velhas” e as “novas” formas de organização e projectos. Apesar das mudanças nem sempre terem sido, do ponto de vista emocional, fáceis, foram maioritariamente vividas como momentos de crescimento e desenvolvimento positivo. Produtoras de uma nova “ordem” com maior potencialidade que as anteriores.

É pois de justiça reconhecer e agradecer a todos e a cada um o trabalho, dedicação e empenho posto ao serviço da concretização da missão da escola.

Aos senhores Vice-Presidentes, Presidentes do Conselho Científico, Conselho Pedagógico, Conselho para a Qualidade e Avaliação, Coordenadores das Unidades Científico-pedagógicas, Coordenadores da Unidade de Investigação, Relações Internacionais e Nacionais, Coordenadores de projectos, Secretária da Escola, Chefes de Secção, Docentes, Não Docentes e Estudantes, o nosso Muito Obrigada.

Plano de Actividades

Na definição da estratégia para 2008 foi central a reflexão conjunta que levámos a cabo no final do ano lectivo, sobre as alterações demográficas e político-legislativas que se têm verificado ou que se perspectivam nos domínios do ensino superior e da saúde, bem como os contributos de todos os docentes para a análise da nossa instituição, o balanço efectuado sobre o trabalho desenvolvido no ano lectivo 2006/2007 e as sugestões sobre medidas a implementar no plano estratégico e operacional para o futuro, quer aos níveis pedagógico e científico, quer aos níveis da organização e funcionamento.

O cenário que envolverá o desenvolvimento da actividade da Escola caracteriza-se por um conjunto de desafios que podem ser vistos como ameaças e ou oportunidades de desenvolvimento. Neste cenário incluem-se: as alterações decorrentes da implementação do Processo de Bolonha; o início de um novo mecanismo de acreditação e avaliação pedagógica dos cursos e instituições de ensino superior, a entrada em vigor, de um do novo Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior, e as alterações, a curto prazo, da legislação sobre carreiras. Às alterações político-legislativas juntam-se as previsões que apontam para a diminuição da procura do ensino superior, por efeito das alterações demográficas, que põem em questão a dimensão da oferta formativa e pressionam para o aumento da competição entre as instituições de ensino. São também factor de preocupação as profundas alterações do mercado de trabalho, com diminuição cada vez maior da oferta de emprego em instituições de saúde públicas. Ainda que continuemos a ser o país da União Europeia com um dos ratios de enfermeiros por mil habitantes mais baixo, começamos paradoxalmente a ter também a maior taxa de enfermeiros desempregados na Europa.

A aplicação do processo de Bolonha aumentará a capacidade dos diferentes agentes de comparar a qualidade da oferta, fará aumentar a mobilidade orientada, facilitará os sistemas de acreditação e produzirá diversos *rankings*. A diminuição do financiamento público, com introdução de critérios de qualidade, indicadores de procura e eficiência de gestão pressionam as instituições a competir entre si e a sentir a necessidade de garantir o financiamento, produzindo receitas próprias através da optimização não apenas dos serviços de ensino, mas também dos serviços de investigação e transferência de conhecimento (Comissão Europeia,

2003; Clark, 2003; Etzkowitz, 2003; Parellada, 2006).

A realidade da nossa Escola, apesar da natureza da área de formação e investigação a que nos dedicamos – a Enfermagem – não está isenta de enfrentar os desafios enumerados.

O cenário descrito pressiona-nos, cada vez mais, a trabalhar para garantirmos o desenvolvimento de competências profissionais de concepção, competências que permitam aos diplomados pela Escola fazer frente à incerteza, a necessidades complexas e em contextos polivalentes; a necessidade de preparar para a mobilidade no mercado de emprego; a continuar a aprofundar um modelo de formação centrado no trabalho do estudante e no desenvolvimento de competências profissionais, de empreendedorismo, e de utilização cada vez mais eficaz das tecnologias de informação e comunicação nos processos de trabalho, a investir no desenvolvimento de competências de autoformação e de investigação.

É para nós claro que o desenvolvimento e crescimento da escola, enquanto instituição de ensino superior, passam pelo investimento e envolvimento de todos na diversificação da oferta formativa dirigida a novos públicos, numa perspectiva de formação ao longo da vida; pelo incremento da prestação de serviços de formação contínua e de implementação de novos sistemas de informação em saúde, que tiram partido das novas tecnologias de informação e comunicação, e pela prestação de serviços de investigação. Isto é, pelo reforço cada vez maior da cooperação com as instituições de saúde, poder local e organizações não governamentais da sociedade civil, no âmbito das nossas três áreas de missão: investigação, ensino e prestação de serviços. Neste sentido, temos cada vez mais de procurar, intencionalmente, envolver os diferentes parceiros ao nível da concepção, desenvolvimento e avaliação dos projectos que desenvolvemos, quer sejam de investigação, de formação graduada e/ou pós-graduada, ou de inovação.

O estabelecimento de uma cooperação cada vez mais estreita entre escola e instituições de prestação de cuidados de saúde garantirá, com mais eficácia, a transferência e a divulgação dos conhecimentos que produzimos. Temos hoje parcerias com diferentes instituições de ensino superior e de saúde para o desenvolvimento conjunto de investigação, que visa encontrar resposta para problemas concretos identificados nas práticas clínicas, bem como projectos de formação desenvolvidos em contexto de trabalho, com o objectivo de melhoria contínua das práticas clínicas, numa perspectiva de formação ao longo da vida. É necessário reforçar e multiplicar geometricamente estes projectos. Começámos, recentemente, a conversar sobre a possibilidade de concepção de um projecto de inovação na oferta de cuidados de saúde, no âmbito dos cuidados de saúde continuados domiciliários, a desenvolver eventualmente em cooperação com associações de cidadãos, a Administração Regional de Saúde e as autarquias locais. Este é um desafio que se o não deixarmos cair, e o acompanharmos de investigação, pode gerar resultados que marcarão uma nova fase na relação da escola com a comunidade, particularmente no seu contributo para o desenvolvimento sustentado em saúde. Trata-se, no futuro, de continuar um caminho já iniciado, de abertura ao exterior; abertura em que incluímos, por um lado, o reforço e a criação de redes com outras escolas/universidades e outras instituições de saúde, da região, nacionais e estrangeiras, garantindo simultaneamente a massa crítica necessária para responder aos novos desafios, e a internacionalização da formação e da investigação.

Em 2008 asseguraremos que a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra terá as condições para percorrer uma trajectória de crescimento sustentado, assente no conhecimento, na capacidade de inovação e mudança, na qualidade dos recursos humanos, aspectos reconhecidamente fortes da nossa instituição, e tomaremos decisões sobre a integração na rede de ensino superior.

Alguns indicadores para 2008:

Ensino:

- Daremos continuidade aos Cursos de licenciatura em funcionamento, o que corresponde a 1500 estudantes;
- Funcionarão nove Cursos de Pós-licenciatura de Especialização em Enfermagem, seis já iniciados e três que terão início em Março, 270 estudantes;

- Equacionaremos a possibilidade de continuar a desenvolver e/ou desenhar no próximo ano novas pós-graduações ou cursos de formação avançada, nomeadamente em: Enfermagem de Família; Enfermagem Oncológica; Liderança e Empreendedorismo na Saúde; Enfermagem dos Idosos e Cuidados Continuados; Educação para a Saúde por Pares; Saúde Mental Comunitária; Estratégias de Intervenção na Dor – dirigidos a cerca de 250 enfermeiros, preferencialmente diplomados pela escola.
- Relativamente a Cursos breves dirigidos a novos públicos, equacionaremos a possibilidade de desenvolver algumas experiências-piloto, em articulação com escolas e instituições da comunidade, no âmbito da educação para a parentalidade, educação para uma sexualidade saudável, prevenção da violência doméstica, formação dos jovens do ensino secundário em suporte básico de vida, entre outras.
- Concluiremos a adequação do Curso de Licenciatura a Bolonha, proceder-se-á à transição de todos os estudantes de Licenciatura para o plano de estudos adequado;
- Abriremos, ainda em 2008, no início do próximo ano lectivo, os primeiros Cursos de Mestrado da Escola;
- Continuaremos a desenvolver, com a Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, a Pós-graduação em Economia da Saúde;
- Por convite da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, estamos a negociar a possibilidade de participar, em parceria, no desenvolvimento do Curso de Doutoramento em Ciências da Saúde: Ramo Enfermagem;
- Com vista a continuar a garantir a qualidade pedagógica dos cursos, apesar do elevado número de alunos, este ano o Conselho Científico pôs em marcha já um projecto de diminuição do número de alunos por turma.
- Serão também garantidas condições para que todos os alunos da escola desenvolvam o primeiro ensino clínico em grupos de seis alunos e com orientação pedagógica semanal por docente da escola 24 horas, durante as primeiras cinco semanas de estágio;

Com estas e outras medidas já definidas, contamos manter os níveis de sucesso académico acima dos 95%, com um nível de reprovações residual;

Com vista a estimular o sucesso escolar, manteremos a oferta de oito bolsas de mérito anuais para os melhores alunos: quatro financiadas pelo Ministério da Ciência Tecnologia e Ensino Superior e quatro financiadas através de receitas próprias da Escola.

Investigação e Divulgação Científica

Ao nível da investigação e divulgação científica, a Escola continuará a incentivar e apoiar financeiramente o trabalho da Unidade de Investigação. Entre algumas das medidas neste domínio, contam-se:

- A contratação de um gestor de projectos, que apoiará os investigadores na procura e preparação dos processos de candidatura a financiamento;
- A criação do regulamento de Bolseiro de Investigação, da Unidade, que permitirá a atribuição de bolsas de investigação a licenciados que participem como investigadores nos projectos inscritos na unidade;
- A criação de três bolsas de investigação para docentes da Escola, a atribuir por concurso, com vista ao desenvolvimento de projectos de investigação que envolvam investigadores de diferentes países e desenvolvidos em parceria com unidades de investigação de referência da Finlândia, Estados Unidos, Brasil e/ou Canadá; Bolsas que contarão com o apoio do BES, com quem assinámos protocolo
- Continuaremos a apoiar a publicação e divulgação científica, com vista a garantir a publicação de pelo menos um artigo por ano e por doutor em revistas referenciadas no *Institut for Scientific Information* (ISI).;
- Continuaremos a organização de actividades de divulgação científica na Escola, estando em preparação, como é do conhecimento de todos, o Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-Americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa que contará com cerca de 500 investigadores de cinco países de língua oficial Portuguesa e onde esperamos poder alargar e consolidar as parcerias que a escola mantém e impulsionar a

formalização da rede de investigadores de Enfermagem dos países de Língua Oficial Portuguesa;

- Continuaremos a apoiar a publicação da revista *Referência*, já indexada na CINAHL, Cuiden e Latindex. No próximo ano prevemos aumentar a periodicidade da revista para três números anuais.

Ao nível da investigação, e com vista à autoavaliação do desempenho, foram definidas as seguintes metas:

- Número de docentes investigadores da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: domínio Enfermagem, que a Escola acolhe ≥ 70
- Número de artigos publicados por docentes da escola em revistas, como autor principal ≥ 60 ;
- Número de artigos publicados por docentes da escola em revistas referenciadas no *Institut for Scientific Information (ISI)* ≥ 1 por doutor;
- Número de comunicações proferidas por docentes da escola em congressos e outros encontros científicos ≥ 180 ;
- Número de comunicações proferidas por docentes da escola em congressos e outros encontros científicos internacionais ≥ 80 ;

Projectos de Colaboração e extensão na Comunidade

Ao nível dos projectos de colaboração e extensão na Comunidade, está previsto:

- Manter os projectos de formação em contexto de trabalho desenvolvidos em parceria com os Serviços de Saúde e de Formação, com particular relevo para o projecto de reformulação dos Sistemas de Informação em Enfermagem já iniciados - com a Administração Regional do Centro, o Centro Hospitalar de Coimbra e o Hospital José Luciano de Castro – e alargaremos este projecto, este ano, à Casa de Saúde Rainha Santa Isabel e ao IPO;
- Prevemos manter o desenvolvimento de projectos de colaboração com instituições de ensino básico, secundário e solidariedade social, no âmbito da educação no domínio da saúde, com quem a Escola tem protocolos, e estendê-los a outras instituições da área de inserção da Escola.
- Brevemente, assinaremos um protocolo para o desenvolvimento do projecto “Universidade da Terceira Idade, em Contexto Académico real”, em parceria com o Centro Sócio-Cultural Polivalente de S. Martinho;
- Está em estudo o desenvolvimento do projecto-piloto “Cuidados continuados integrados domiciliários”, em parceria com o Rotary Club de Coimbra, Liga dos Amigos dos HUC, Associação Nacional para Apoio ao Idoso, ARSC e a Junta de Freguesia de São Bartolomeu;
- Continuaremos o projecto “Antes que te Queimes”, desenvolvido em parceria com o Governo Civil e a Associação de estudantes e que envolve os estudantes do Atelier de Expressividade;
- Pensamos ainda este ano poder criar condições ao desenvolvimento do projecto “Universidade de Verão”, dirigido a Professores do Ensino Básico e Secundário das escolas com quem a ESEnfC tem parcerias (versando problemáticas como: sexualidade, alcoolismo, violência, toxicodependência, adolescência, doenças sexualmente transmissíveis, etc.);
- Será criada uma bolsa de formação para os docentes que proponham e desenvolvam projectos de extensão na comunidade (Escolas, Instituições de Saúde e Solidariedade Social), que envolvam equipas de docentes, integrem na fase de implementação estudantes e envolvam investigação, com vista a incentivar o desenvolvimento de projectos de extensão e colaboração com a comunidade.

Internacionalização

Relativamente ao programa de Internacionalização

- Manteremos a associação aos programas SOCRATES, LEONARDO DA VINCI, E VASCO DA GAMA;

- Neste âmbito, destacarei apenas a criação de 16 bolsas de mobilidade para estudantes com financiamento de receitas próprias da Escola, que se desenvolverão de acordo com o regulamento do Programa Erasmus/Socrates, e que se juntaram às 22 bolsas de mobilidade atribuídas pela Comissão Europeia à Escola, através da Agência Nacional Sócrates e Leonardo da Vinci, o que permitirá que 40 estudantes da Escola realizem este ano lectivo um período de estudos numa Universidade da Europa;
- Serão também criadas, adicionalmente às bolsas concedidas pelo programa Erasmus, bolsas para mobilidade de docentes, de modo a que os 40 docentes que se propuseram realizar missões de ensino em Universidades com Ensino de Enfermagem, na Europa, o possam fazer;
- Teremos, pela primeira vez, duas bolsas para mobilidade de não docentes;
- Continuaremos a nossa associação ao projecto Clinipass, Projecto-piloto para o Desenvolvimento de Um referencial de Competências Europeu para os Enfermeiros de Cuidados Gerais e Módulo Europeu de Enfermagem Transcultural;
- No desenvolvimento das relações de trabalho que temos mantido com o Governo da República de São Tomé e Príncipe, prevemos assinar um Protocolo de colaboração no âmbito da Reforma da formação em Saúde desse país;
- Prevemos ainda, durante 2007, assinar um Protocolo com a Universidade de Cabo Verde com vista a preparar a integração do Ensino de Enfermagem na Universidade, o início da Licenciatura e o processo de Equivalência e reconhecimento de estudos para que os actuais Enfermeiros possam vir a obter o Grau de Licenciado;
- Continuar a criar condições ao acolhimento dos estudantes e estrangeiros que promovam a sua plena integração na vida da escola, o conhecimento do sistema de ensino que os sensibilize para a cultura académica, e do país, e iniciar a mobilidade de docentes e discentes com a Universidade Agostinho Neto, Angola, e com a Universidade de São Paulo, Brasil, com quem temos já acordos bilaterais firmados;

Qualificação do Corpo Docente

Ao nível da qualificação do Corpo Docente e Não Docente

- Continuaremos a criar condições à dispensa de serviço docente, no âmbito de preparação de provas de doutoramento, ao abrigo do Decreto-Lei nº 185/81 e de acordo com a política de dispensas definida pelo Conselho Científico;
- Manter-se-á o apoio financeiro aos docentes que iniciaram programas de doutoramento até ao ano lectivo de 2006/2007;
- Apoiar-se-ão financeiramente os docentes que, a partir do ano lectivo 2007/2008, iniciem programas de doutoramento na área da Enfermagem;

A este nível, as metas definidas visam no final de 2008 que o número de docentes doutorados do quadro da Escola seja ≥ 36 ;

Número de ETI(s) com doutoramento implicados no desenvolvimento do Curso de Licenciatura seja ≥ 40 ; e que o número de docentes inscritos em doutoramento seja ≥ 34 ;

Consolidação e Desenvolvimento

Ao nível da Consolidação e desenvolvimento destacarei:

O projecto por "Serviços Académicos Centrados nos Estudantes: um projecto de melhoria", que está já em desenvolvimento e será concluído até final de 2008. Este projecto, que se desenvolve na sequência do projecto de formação para a melhoria do desempenho dos funcionários não docentes e que, em grande parte, resulta de propostas do próprio serviço, tem como objectivos principais: Personalizar/Individualizar os Serviços Prestados; Incrementar a acessibilidade aos Serviços e à informação pelos estudantes; Melhorar

a articulação entre os Serviços Académicos, Coordenação Científico-pedagógica dos cursos e docentes, de forma a garantir a eficiência, economia e eficácia dos fluxos de informação; e Melhorar continuamente a satisfação dos diferentes clientes e dos funcionários;

Deste projecto contam medidas como:

- A Criação da carta de compromissos dos Serviços Académicos com a apresentação do serviço, dos serviços oferecidos, os compromissos do serviço, os mecanismos de acesso aos diferentes serviços, o que se espera do utilizador (direitos e deveres), formas de reclamação, dados gerais do serviço, tais como: endereço postal e electrónico, endereço electrónico dos funcionários de referência, telefone geral e directo para o funcionário de referência, horários de funcionamento.
- A implementação da figura do funcionário de referência (que permitirá o atendimento do estudante por funcionário único ao longo de todo o Curso e que será um gestor académico do aluno);
- A reformulação do espaço físico dos Serviços Académicos, de modo a eliminar barreiras entre o funcionário e o estudante e a permitir o acesso comum ao mesmo computador;
- Concluir a implementação da secretaria virtual, que permite reduzir a necessidades de deslocações físicas para um nível residual;

Actualmente, os estudantes, através da página web da escola, já têm acesso ao sítio do cidadão académico, onde têm, individualmente, disponíveis os dados do seu processo escolar, podem aceder aos impressos necessários para requererem os diferentes actos académicos e solicitar informações ao serviço. A maioria dos estudantes já se matriculou on-line. A mudança actual consistirá em poderem proceder a todos os actos via electrónica: matrículas, inscrições em exames, pagamentos e contacto directo com o seu funcionário de referência.

- Será criado um sistema de oferta do serviço de informação personalizada sobre actos académicos de interesse do estudante; Cada estudante será informado por e-mail e/ou sms de actos que necessita praticar e da data limite para os praticar (matrícula, inscrição em exames), bem como de informações académicas do seu interesse (faltas, notas, locais onde realizarão ensinamentos clínicos, etc.).
- Com vista a otimizar o modelo organizativo, será monitorizado o funcionamento, eficácia e satisfação dos diferentes clientes e dos funcionários, e criar-se-á um sistema de produção de indicadores que permita monitorizar o cumprimento dos compromissos do serviço.

Gostaria de realçar ainda neste âmbito:

- O estudo de Caracterização dos estudantes, dando continuidade a um projecto do ano anterior, que está a ser levado a cabo por uma equipa de docentes da escola e que visa “conhecer melhor para servir melhor”
- A criação de um gabinete de apoio à inserção dos novos Enfermeiros, diplomados pela escola, no mercado de trabalho e de apoio à gestão das carreiras;
- A criação da Associação dos Amigos da ESEnfC, Associação para a promoção da cultura, formação, investigação e inovação em enfermagem;
- E a criação do gabinete de comunicação e imagem que terá como objectivo fundamental implementar um sistema de comunicação que optimize a comunicação interna e externa

Instalações e Equipamentos

Relativamente a Instalações e Equipamentos:

- Concluir-se-á a obra de ampliação do pólo B e dar-se-á continuidade ao projecto que visa reformular e reequipar todos os laboratórios de práticas simuladas da escola. No final de 2008, contamos ter 12 laboratórios totalmente remodelados e/ou apetrechados.

Recentemente, inaugurámos os primeiros cinco laboratórios totalmente reformulados e reequipados e que perpetuarão, com o seu nome, o nome e o trabalho de cinco Enfermeiros que foram professores da Escola e que serão também, assim, por nós homenageados: Maria da Cruz Repenicado Dias, Maria Fernanda Resende, José Teles, João Valente e Nídia Salgueiro.

Todo este Plano de Actividades de que apenas assinalámos alguns aspectos não nos impedirá:

- De levar a cabo as reflexões necessárias à preparação dos novos processos de acreditação e avaliação dos cursos, tendo-se já a Escola candidatado à avaliação internacional.
- E, de desenvolver o processo conducente à elaboração e aprovação dos novos estatutos à luz da Lei nº62/2007 de Agosto; Esperamos ter o Regulamento de Constituição da Assembleia estatutária aprovado pela Assembleia de Escola até final de Outubro.

Entendemos que a autonomia das instituições de ensino superior é um bem precioso, uma oportunidade a potenciar. Seria um erro de graves consequências não a aperfeiçoar, não rever os aspectos que necessitam de mudança, na garantia do respeito pelo núcleo essencial da autonomia de organização e funcionamento das instituições e respeitando a vocação e a especificidade das mesmas. Mas, neste processo não perdemos de vista que estamos numa instituição pública do sistema educativo, onde se pretende que *“A educação promova o desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, formando cidadãos e cidadãs capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva”*.

Qualquer que seja o modelo organizativo que venhamos a adoptar, estou certa que garantirá espaço para a continuação do desenvolvimento da nossa escola como Escola que se revestirá sempre de características intangíveis, tais como a cultura de uma organização democrática, qualificante, incentivadora da criatividade, com capacidade de pensar estrategicamente, sustentada na avaliação e prestação de contas e onde desejamos seja vivida e impulsionada uma liberdade académica total.

Afinal, em matéria de reflexão sobre a missão e modelo de organização da Escola levamos avanço, uma vez que há pouco menos de dois anos vivemos este mesmo processo de definição dos Estatutos da nossa Escola.

Os desafios que se colocam à Escola são grandes, mas sustentados nos valores partilhados: a vontade de que a instituição de que somos parte seja cada vez maior, tenha cada vez mais qualidade e mais prestígio, com a participação activa de todos os que à Escola pertencem, com competência, responsabilidade, exigência individual e colectiva, sempre no respeito inalienável pelo direito à diferença e à divergência criativa. Fazendo sempre uso da capacidade de reverter obstáculos em estímulos e oportunidades de desenvolvimento, e imbuídos de um espírito de permanente insatisfação criativa, continuaremos a trabalhar activamente, ao longo do ano, na construção da “ideia” de Escola que está inscrita nos estatutos da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra: *Uma Escola que se projecte como um centro de qualidade no ensino, na investigação e na inovação em cuidados de saúde, competitiva e acreditada como de excelência junto de agências de referência internacional. E que garanta a identidade do ensino de enfermagem, sendo determinante para o reconhecimento do mandato social da profissão.*

Como sempre, a maior certeza com que partiremos para o ano de 2008 é de que todos vamos CUIDAR da Nossa Escola, fazendo com ela e por ela um percurso do qual nos continuaremos certamente a orgulhar.



Professora Doutora Ana Albuquerque Queiroz

No seguimento do doutoramento da Professora Ana Albuquerque Queiroz, o Memo entrevistou a professora para saber mais acerca do seu doutoramento e projectos.



Recentemente defendeu uma tese de doutoramento. Quer falar-nos sobre esse seu trabalho, nomeadamente a área e objecto de estudo?

O título da minha tese, “Famílias multigeracionais e envelhecimento bem sucedido”, refere-se a um estudo que foi desenvolvido no âmbito do Curso de Doutoramento em Desarrollo e Intervención Psicológica, na Universidade de Extremadura, Faculdade de Educação, Departamento de Psicología y Sociología de la Educación de Badajoz. Insere-se no campo da psicologia positiva e humanista, onde se inclui uma perspectiva do conhecimento sobre o processo de envelhecimento bem sucedido. O trabalho que desenvolvi insere-se, também, no meu estudo da área da Enfermagem de Família e permitiu-me obter contributos para fundamentar modos de pensar, de ensinar e de realizar cuidados às pessoas mais velhas inseridas nos seus

contextos familiares multigeracionais.

Os investigadores das áreas das ciências sociais, da psicologia e da saúde em geral estão de acordo que as famílias providenciam a maioria dos cuidados às pessoas mais velhas existentes na comunidade. Por isso, os cientistas têm vindo a reconhecer que é necessário reconceptualizar os cuidados centrados na família e que os aspectos positivos devem ser amplificados para garantir o desenvolvimento sócio-psicológico dos familiares, tomados individualmente, e da família, considerada na sua globalidade.

As finalidades deste estudo foram:

- (1) *Compreender os processos de construção do envelhecimento positivo em quotidianos multigeracionais - avós, pais e netos - dando uma particular atenção à(s) pessoa(s) de maior idade no seu processo de envelhecimento positivo;*
- (2) *Propor uma abordagem teórica das dinâmicas de reforço e suporte, útil aos profissionais de saúde que colocam a família no seu referencial profissional, e que se baseia nas perspectivas dos elementos das famílias.*

O desenho metodológico usou referenciais da etnometodologia e da etnografia e ainda da teoria fundamentada. Os dados foram obtidos em duas fases: uma inicial, centrada em entrevistas de tipo grupo focal, envolvendo vinte familiares de seis famílias; e uma segunda fase de entrevistas individuais, em que participaram elementos das várias famílias. A técnica de análise de dados visou descrever os processos das famílias na criação e manutenção do funcionamento familiar nas dimensões que se apresentaram



como particularmente significativas para uma perspectiva de promoção de envelhecimento positivo das pessoas de maior idade. Os participantes no estudo foram avós, pais e netos.

Da sua investigação quais as principais conclusões a retirar?

Os resultados mostram etno-métodos associados às práticas de vida quotidiana nas suas dimensões instrumentais, afectivas, tais como são percebidas pelas pessoas mais velhas, as da geração do meio e os mais novos.

Os resultados sugerem que, nas famílias estudadas, existem factores que favorecem a promoção do envelhecimento positivo relacionados com as características das famílias, nomeadamente a cultura familiar baseada nas crenças, e os aspectos relativos a dados sócio-demográficos, a características individuais e relacionais próprias de cada família, bem como com as redes de suporte específicas. Outros factores de construção da identidade familiar e de promoção/protecção face ao envelhecimento dos membros da família identificados são as relações de suporte mútuo, os fortes laços afectivos, a organização familiar clara, a comunicação aberta, os rituais e rotinas que enformam a vida

da família e se associam ao desenvolvimento das capacidades de coping.

As formas de interacção, nas famílias estudadas, sugerem que as necessidades das famílias precisam ser percebidas nas suas singularidades envolvendo aspectos sócio-económicos, de recreação, de cuidados, de socialização e educação, de envolvimento afectivo e de cuidados diários ao nível da saúde preventiva, curativa e de reabilitação. Estes elementos que se identificam nas famílias estudadas foram contextualizados numa perspectiva de ciclo de vida da família, tendo em conta os níveis de desenvolvimento e de transição, as modificações das características e funções dos membros da família.

Concluí que as decisões/interacções dos familiares promovem dinâmicas que podem ser reforçadas e apoiadas por profissionais de saúde que interagem com famílias, tanto em contexto de cuidados de saúde primários, como no de cuidados hospitalares. Essas interacções devem apoiar-se no conhecimento da cultura familiar gerada por vivências, hábitos e tradições, construindo-as como um conhecimento profano de sentido prático, que promove o envelhecimento positivo das pessoas mais velhas.

Encontrou elementos na sua investigação de certo importantes para o desenvolvimento da saúde em Portugal. Quer falar-nos deles?

O que pretendi realçar com o estudo foi a visão integradora que se deverá ter no trabalho com famílias multigeracionais, no sentido de as capacitar, de as ajudar a promoverem vidas mais activas e saudáveis para todos os seus membros e com particular ênfase o Cuidado às pessoas mais velhas.

Trata-se de uma perspectiva de reforço antecipatório das famílias, para serem “melhores famílias”, numa orientação não prescritiva dos profissionais de saúde, mas antes uma abordagem sistémica e ecológica, de sinergia e de empowerment conjunto. Na realidade, fiquei mais convencida de que novas práticas de cuidados de saúde em geral, e de enfermagem em particular, se podem desenvolver se tivermos em consideração os contextos de vida das famílias, tendo em atenção o ciclo vital familiar e as tarefas desenvolvimentais que se vão acrescentando. Estas poderão e deverão ser consideradas tendo em conta a promoção da saúde e os ganhos em qualidade de vida.

As pessoas envelhecem e as gerações familiares vão-se confrontando com novos desafios face a realidades onde as dificuldades associadas a possíveis doenças e incapacidades podem surgir. Um exemplo prático que resulta deste meu trabalho é a sugestão de se organizarem grupos de ajuda mútua, onde elementos das várias gerações familiares podem partilhar experiências e modos de enfrentar tais desafios. Os profissionais de saúde, nomeadamente os enfermeiros, podem ser elementos chave em tais dinâmicas.

Com a sua investigação qual a mais-valia para a formação de alunos, futuros enfermeiros?

Certamente que, tanto na formação dos enfermeiros licenciados como na formação avançada é muito necessário o aprofundamento do conhecimento das novas realidades sociais, como é esta de termos hoje famílias com três, quatro e até cinco gerações. Pretendo ser mais capaz

de ensinar os jovens enfermeiros a adquirirem competências que lhes permitam desenvolver processos de cuidados centrados nas Famílias em geral e nas famílias multigeracionais em particular, privilegiando as abordagens sistémicas e ecológicas que contribuam para a promoção do envelhecimento activo e positivo.

Quais os projectos profissionais que pretende ou está a desenvolver?

Gostaria de desenvolver projectos futuros que tivessem directa relação com a formação de Enfermeiros mais capacitados para “pensar” a Família como alvo de atenção. Os enfermeiros tanto os que trabalham em cuidados de saúde primários como em áreas de cuidados diferenciados, já hoje envolvem, em muitas situações, as famílias em parcerias de cuidados. Penso, no entanto que novas formas de avaliar os contextos familiares e de intervir, de interagir com as famílias podem e devem ser implementadas pensando a Família, ela própria, como um todo, como a unidade que requer ser cuidada.

Será, talvez, um visão um tanto idealista, mas penso que seria possível criar unidades de referência, associando docentes e enfermeiros das instituições hospitalares e centros de saúde, onde enfermeiros acompanhassem famílias em situações de vida que exigem um suporte e orientação que poderia torná-las mais resilientes, mais capacitadas para enfrentarem processos que surgem inevitavelmente face às novas realidades, como as de termos famílias mais extensas, onde as pessoas mais velhas tenham um papel activo e uma vida mais feliz, mesmo que surjam os limites das doenças. Para tornar mais clara esta ideia, uso a comparação com as escolas para pais, que já existem, onde se promovem as competências de jovens pais e mães. Então também as famílias que se deparam com a vivência da longevidade dos seus elementos precisam de aprender a ser família, enfrentando as dificuldades que vão surgindo, sejam elas nas dimensões biológicas ou psicossociais. O cuidado holístico pode e deve ser promovido à Família!

Decorrente do desenvolvimento do processo de Bolonha: Que importância atribui aos Doutoramentos na formação de docentes?

Bolonha apela à formação ao longo da vida, à formação em ciclos de formação e também à capacidade e competência consistente de aprender a aprender. Numa área de saber como a Enfermagem, como ciência emergente, os cientistas, os profissionais avançados, isto é, os que nas suas práticas clínicas produzem cuidados de elevada competência, são aqueles que estudam, que investigam e que aplicam a teoria ao mesmo tempo que produzem novos avanços no corpo de conhecimentos.

O doutoramento, o ciclo de estudos que ele comporta, aproximou-me ainda mais da profissão, porque a minha prática como enfermeira, que tive ao longo de mais de treze anos, e a minha prática docente, também já com mais de dezassete anos, me permitiram, através dos estudos e investigações realizadas, tornar mais coerente o meu saber. Então, posso dizer, será para dar à profissão mais e melhores contributos, especialmente na formação de mais e mais enfermeiros com formação de nível de mestrado e doutoramento. Na minha perspectiva, são

os enfermeiros, os mais jovens, os menos jovens, mas os mais dinâmicos e empenhados, que precisam de fazer o caminho da ciência e arte em Enfermagem, e é a eles que os docentes e enfermeiros com estudos mais aprofundados se deverão associar para produzir investigação e evidência científica que faça a diferença na qualidade de cuidados de enfermagem.

A Enfermagem é uma profissão que tem uma proximidade ímpar com as pessoas individualmente e com as famílias. Pode, certamente, afirmar-se no contexto interdisciplinar e interprofissional, para contribuir com o seu papel próprio e as suas práticas colaborativas no sentido de que a qualidade de vida seja cada vez mais garantida aos cidadãos em Portugal. Penso que com o meu estudo aprofundado nas áreas da psicologia e da Enfermagem, e também dos processos metodológicos de investigação, fiquei mais preparada para tentar implementar uma prática educativa mais integradora de saberes, mais compreensiva e reflexiva, por forma a contribuir para a formação de enfermeiros mais capazes de tomarem decisões profissionais que coloquem a Família no centro dos cuidados.



Professor Doutor Pedro Miguel Dinis Parreira

O Memo entrevistou o Professor Pedro Miguel Dinis Parreira para saber mais acerca do seu doutoramento e projectos.



Recentemente defendeu uma tese de doutoramento. Quer falar-nos sobre esse seu trabalho, nomeadamente a área e objecto de estudo?

Apresentei, recentemente, provas de doutoramento no ISCTE na área de Gestão - Especialidade em Organização e Desenvolvimento de Recursos Humanos, subordinado ao tema “Eficácia organizacional em contexto hospitalar. O impacto da complexidade na liderança”. Foi efectuado um primeiro estudo exploratório, no sentido de conhecer a concepção de eficácia por parte dos gestores hospitalares. Os resultados evidenciaram uma concepção multidimensional congruente com os modelos metamórficos de terceira geração e assinalaram uma série de variáveis intervenientes, das quais se destacaram a liderança, a cultura, a confiança e a satisfação dos colaboradores e utentes. Este primeiro estudo permitiu também estabilizar o modelo de análise a estudar, facilitando a selecção das variáveis intervenientes a estudar, conduzindo aos estudos seguintes, salientando também a importância da

complexidade para a compreensão da eficácia organizacional hospitalar.

Efectuaram-se, depois, dois estudos de validação de instrumentos com amostras constituídas por enfermeiros (n=250 e n=249). O quarto estudo efectuado assinalou, se bem que de forma preliminar, o impacto positivo da complexidade da liderança na eficácia da unidade hospitalar; numa amostra de enfermeiros (n=366), fazendo notar aspectos importantes da complexidade da liderança, o portfólio e a diferenciação de papéis desempenhados pelos dirigentes.

O estudo principal, realizado em 50 unidades cirúrgicas de 33 hospitais públicos Portugueses, incluiu 612 enfermeiros e 75 médicos, e analisou a complexidade comportamental dos dirigentes (enfermeiros chefes e directores de serviço), assinalando um impacto positivo e significativo na eficácia organizacional hospitalar. Foi também analisado o efeito moderador dos traços de personalidade dos dirigentes e da cultura organizacional das unidades estudadas, na relação da complexidade da liderança com a eficácia organizacional.

Da sua investigação quais as principais conclusões a retirar?

Como principais contributos, salientamos:

- A avaliação da eficácia hospitalar é um constructo complexo de difícil operacionalização. Para a sua análise, dada a sua natureza multidimensional, é necessário contemplar a participação das diferentes partes envolvidas (*stakeholders*);
- a importância da liderança diádica que advém da relação de complementaridade entre as duas visões, a do dirigente e a dos restantes intervenientes na díade - dirigente/subordinado;
- a importância na utilização de metodologias que contemplam a avaliação da liderança de forma alargada, integrando a percepção do grupo. Este metodologia avaliativa a 360 graus, na qual é assumida a importância do gap perceptivo, reflexo da interacção que norteia o processo de liderança, permite discriminar o impacto da liderança na eficácia da organização;
- a centralidade da liderança, em particular a co-liderança, assumida pela complementaridade no desempenho dos papéis de liderança por parte dos dois dirigentes da unidade cirúrgica (director de serviço e enfermeiro chefe), assinala o seu maior impacto na eficácia na unidade cirúrgica hospitalar;
- o reposicionamento da variável cultura como algo que deve ser gerido, revitaliza a perspectiva de que se deve efectuar a gestão da cultura, ao invés de praticar uma cultura de gestão, rejeitando-se o determinismo cultural na eficácia da organização;
- a importância e necessidade crescente da complexidade da liderança para empreender com eficácia a reestruturação da organização hospitalar.
- a importância e necessidade crescente em promover programas de desenvolvimento da complexidade comportamental do dirigente, partindo dum diagnóstico assente em avaliações a 360 graus, através da recolha de informação aos subordinados, pares e superiores.
- A importância dos traços dominantes do dirigente com efeito moderador da relação entre a complexidade da liderança e a eficácia da organização, fazendo notar a importância do perfil

do dirigente. Os tecnocratas tendem a destruir o que os ditos artistas conceberam e que os artesãos construíram.

Encontrou elementos na sua investigação decerto importantes para o desenvolvimento da saúde em Portugal. Quer falar-nos deles?

Sim, bastantes. De facto, é mais do que evidente que não podemos embarcar em modelos do passado, outrora eficazes, mas presentemente desajustados. Falo concretamente da necessidade em criar modelos que valorizam a afiliação dos membros de uma organização ao projecto da organização, tendo necessariamente de existir lideranças capazes. Também não nos podemos dar ao luxo de desaproveitar o potencial e as competências do colectivo, pelo que se torna essencial a participação efectiva de todos os profissionais. Com isto quero dizer que o modelo tradicional da hierarquia terá de ser necessariamente substituído por um modelo centrado no cliente. Os resultados por nós encontrados reforçam este ponto, assinalando a necessidade em desenvolver o projecto organizacional como garante da participação de todos, integrando os vários contributos, como forma de responder com eficácia e eficiência aos desafios diários, que, sendo complexos e dificilmente padronizáveis, necessitam de intervenção correctiva constante. Este aspecto muda todo o cenário, pois se fosse eficaz padronização maciça de toda a actividade profissional, já há muito teria sido efectuada. Ora este aspecto, que norteia a complexidade da organização hospitalar e a actividade nela inscrita, não poderá assentar numa liderança totalitária, reduzindo todo o colectivo ao cumprimento de tarefas. Há que aproveitar as competências de cada indivíduo em prol do colectivo, para que as correcções sejam feitas aos desvios constantes, decorrentes da complexidade da vida hospitalar. O carácter excepcional desta área, onde a introdução da tecnologia ao invés de melhorar os custos de produção, ainda parece agravá-los, reclama soluções inovadoras, pelo que o modelo tradicional de gestão de recursos humanos assente na hierarquia entra em crise, requerem-

do uma gestão de recursos humanos modernizada, reclamando uma perspectiva centrada no cliente, no qual o profissional deverá assumir todo o protagonismo.

Com as reestruturações que recentemente aconteceram e continuam a acontecer, como foi a mudança no modelo tradicional de financiamento dos hospitais que passou de um modelo baseado em orçamentos históricos para um regime de pagamento por actos; a criação de centros de custos e responsabilidade, e mais recentemente a transformação dos centros de saúde em unidades de saúde familiar (Decreto-Lei n.º 157/99, de 10 de Maio) e a criação da rede nacional de cuidados continuados integrados (Decreto-Lei n.º 101/2006), assinalam uma perspectiva mais centrada no cliente, bem diferente do passado. Este novo cenário, não parece ser consonante com a macro-regulação hierárquica da gestão dos recursos humanos, pelo que devem ser mobilizadas todas as competências dos profissionais. Ora, tal como todos os processos de mudança, é preciso compreendê-los e integrá-los para poderem ser usados.

Algumas destas conclusões parecem dirigir-se principalmente para aqueles que têm a responsabilidade na gestão. A compreensão de que a gestão estratégica dos recursos humanos decorre da capacidade de compatibilizar a noção de recurso, que dá sentido ao plano estratégico, com a noção de pessoas, cuja inteligência, afectos e estrutura emocional devem ser constantemente mobilizados, pois as pessoas não são um recurso. Os recursos gastam-se, as pessoas desgastam-se.

Com a sua investigação qual a mais-valia para a formação de alunos, futuros enfermeiros?

Pelo que acabei de referir, estes aspectos são decisivos na forma como formamos os alunos e na forma como eles deverão intervir nas organizações. A consciencialização da necessidade de se adaptarem às mudanças constantes como contribuição para a eficácia no desempenho das suas funções como futuro profissional, a integração de modelos centrados na participação e influência constante na dinâmica das

organizações, ao invés da adopção de um modelo de obediência, isto é, do cumprimento do que está prescrito, além de muito importante para a melhoria do funcionamento organizacional, é também muito estimulante como forma de enriquecimento do trabalho. Em todo este processo, a complementaridade é essencial, pois para que os projectos se desenvolvam, é necessário que as competências de cada um se complementem, aumentem a sinergia, caso contrário a participação não contribui para o desenvolvimento. É por esta razão que se têm criado diferentes oportunidades de desenvolvimento aos alunos, diferentes conteúdos em diferentes unidades curriculares, com diferentes opções de escolha. Também os vários programas de mobilidade (este ano mais de 40) têm permitido a escolha do seu percurso individual, contribuindo para que o aluno desenvolva novas competências, permitindo-lhe, além duma participação efectiva no seio das equipas, ainda a montante, uma vantagem competitiva distinta que se espera que desenvolva, culminando em maior capacidade negocial no mundo laboral de hoje. Ora, este modelo é decisivamente mais exigente. À escola, para acompanhar este modelo como o vem fazendo há algum tempo, é-lhe exigido esforço, empenhamento e dedicação. As parcerias e os trabalhos desenvolvidos e publicações conjuntas com os profissionais, as reflexões de investigações efectuadas, mostram as efectivas relações de sinergia e complementaridade. Os nossos alunos também testemunham esta exigência de participação activa na construção e desenvolvimento dos cuidados nos serviços.

Se porventura posso estar a ser algo idealista, pois a razão e a emoção misturam-se, as auditorias de que temos sido alvo testemunham este esforço e atestam a capacidade deste modelo.

Quais os projectos profissionais que pretende ou está a desenvolver?

Estou a desenvolver alguns projectos. Estou ligado ao serviço de Neurologia do CHC, onde participo nos vários trabalhos em desenvolvimento e em algumas investigações que estamos

a projectar. Com o Serviço de Cardiologia dos HUC, estamos a ultimar o relatório de uma investigação efectuada acerca dos factores que contribuem para a flebite.

Estou também a tentar resumir para publicação alguns dos resultados encontrados na investigação do doutoramento e a escrever algo sobre Gestão de Recursos Humanos na Saúde.

Presentemente, participo num projecto alargado acerca do desenvolvimento do empreendedorismo na nossa Escola, como valência importante e complementar das competências a desenvolver pelos alunos. Este projecto está integrado num projecto nacional, onde participam variadíssimos institutos politécnicos. Existem ainda outros projectos que por enquanto não são para revelar.

Decorrente do desenvolvimento do processo de Bolonha: Que importância atribui aos Doutoramentos na formação de docentes?

A importância dos doutoramentos é e será sempre uma valia importante no seu desenvolvimento cognitivo e conceptual com repercussões positivas na sua actividade docente. No que respeita ao processo de Bolonha em si mesmo, ele vem criar regras globais para o espaço europeu. Ora, uma directiva Europeia para o ensino, tem um efeito de pressão ao nível dos diferentes países. Ao fazer parte das agendas do dia, contribui de forma positiva para clarificar o quadro de referência que pretende assinalar, acelerando o

processo de transposição nos vários países. O D.L. 74/2006 de 24 de Março é reflexo dessa transposição do processo de Bolonha para o programa do governo no que respeita à política do ensino superior. No que concerne aos doutoramentos, estabelece o referido D.L. que o grau de doutor é conferido aos que demonstrem capacidade de compreensão sistemática num domínio científico, demonstrem competências, aptidões e métodos de investigação associados a um domínio científico, apresentem a capacidade para conceber, projectar, adaptar e realizar uma investigação significativa, tenham realizado um conjunto significativo de trabalhos de investigação originais que mereçam divulgação nacional ou internacional, sejam capazes de analisar criticamente, avaliar e sintetizar ideias novas e complexas e promovam o desenvolvimento social, tecnológico e cultural. Ora, a exigência deste perfil para atribuição do grau de doutor, correspondente ao nível do terceiro ciclo segundo Bolonha, é decerto importante, especialmente para os que têm responsabilidade na formação. A exigência deste nível de estudos para o ensino superior (novo regime jurídico do ensino superior) conduzirá a um maior grau de exigência, obrigando a reorganizações em cada local, por necessidade de requalificação por parte de muitos docentes. Serão processos bastante mais exigentes para as escolas que não tiveram esta visão antecipada, o que definitivamente não é o nosso caso.

Professor Doutor João Rogério Valença Vieira

No seguimento do doutoramento do Professor João Rogério Valença Vieira, o Memo entrevistou o professor para saber mais acerca do seu doutoramento e projectos.



Recentemente defendeu uma tese de Doutoramento. Quer falar-nos sobre esse seu trabalho, nomeadamente a área e o objecto de estudo?

O nosso trabalho de investigação foi desenvolvido na área da educação e aborda a temática das “Abordagens à Aprendizagem dos Estudantes de Enfermagem”.

A abordagem à aprendizagem é entendida como o processo de aprendizagem que emerge das percepções dos estudantes das suas tarefas académicas, influenciadas pelas suas características pessoais.

A aprendizagem resulta da inter-relação de três elementos-chave: a intenção de quem aprende (motivo), o processo que utiliza (estratégia) e o resultado que obtém.

Com a nossa investigação pretendemos dar resposta às seguintes questões:

- Que diferenças existem nas abordagens à aprendizagem dos estudantes da formação inicial e complementar.
- Se às diferentes abordagens correspondem características pessoais diferenciadas.
- Se as diferentes abordagens estão relacionadas com o desenvolvimento de competências.
- Se a atitude dos estudantes face à profissão influencia as abordagens à aprendizagem e o desenvolvimento de competências.
- Se a conjugação destas diferenças tem influência na satisfação com o rendimento académico.

Em síntese, que comportamento intencional adoptam os estudantes da formação inicial e complementar.

Tivemos como objectivos: identificar as abordagens de aprendizagem utilizadas pelos estu-

dantes; caracterizar os estudantes da formação inicial e complementar; conhecer o grau de satisfação com o rendimento académico; conhecer as atitudes face à profissão; conhecer a auto-percepção de competências profissionais.

Da sua investigação quais as principais conclusões a retirar?

As principais conclusões a retirar do nosso estudo são as seguintes:

Sobre a abordagem à aprendizagem, processos de estudo, no grupo de formação inicial constata-se que são os sujeitos do sexo feminino que mais apostam em abordagens mais profundas e em rendimentos mais elevados. Verifica-se ainda que o empenhamento nos processos de estudo varia inversamente à idade dos inquiridos.

Quando correlacionamos as abordagens à aprendizagem com o ano de escolaridade, percebemos que os sujeitos do 1.º ano utilizam abordagens mais superficiais e, à medida que avançam no curso, adoptam abordagens mais profundas, o que está de acordo com a nossa pesquisa teórica, que vai no sentido do que defendem King e Kitchener (1994) e Baxter-Magolda (1992). À medida que os estudantes vão progredindo no ensino superior, vão apresentando formas de raciocinar mais elaboradas, a que poderão estar subjacentes variáveis como a experiência académica e a idade, bem como a necessidade que o jovem adulto tem de saber e compreender a razão de aprender.

Ainda segundo Knowelles (1998), os adultos estão mais disponíveis para aprender quando surge no seu quotidiano uma necessidade particular de saber/conhecer, bem como a sua aprendizagem é melhor quando enquadrada no contexto da sua vida profissional.

A opção de candidatura não influencia a abordagem à aprendizagem, contrariamente ao que seria expectável, na medida em que os professores estão convictos de que os estudantes da 1.ª opção de escolha de curso estariam intrinsecamente mais motivados para as aprendizagens.

Sobre as atitudes face à profissão, verifica-se que são os sujeitos do sexo feminino que ob-

têm pontuação superior na imagem da profissão e desafios exigentes. Em relação à escolha da profissão, são os estudantes do sexo masculino que pontuam de forma mais elevada.

Quando cruzamos a idade com as atitudes face à profissão, apenas a escolha da profissão apresenta correlação nos estudantes da formação inicial, variando inversamente à idade dos inquiridos. Na amostra da formação complementar os valores são inexpressivos, embora também a escolha da profissão varie em função inversa ao tempo de serviço.

Ao considerar-se o ano de frequência dos estudantes, conclui-se que o reconhecimento da profissão vai variando ao longo do percurso escolar, o que faz sentido. À medida que os estudantes avançam na licenciatura ficam a conhecer melhor a profissão.

Conclui-se também que a opção de candidatu-



ra não influencia as atitudes face à profissão e, ainda, que as atitudes que os inquiridos da formação inicial revelaram ter face à profissão não são influenciadas pelos resultados da satisfação com o seu rendimento académico. No grupo da formação complementar apenas o reconhecimento e a imagem da profissão influenciam positivamente a satisfação com o rendimento académico.

Em relação à questão das competências, nos estudantes da formação inicial conclui-se que existem diferenças estatisticamente significativas no que diz respeito às competências relacionais de comunicação e ético-morais, sendo que nas competências relacionais os estudantes do 3.º e 4.º anos apresentam médias superiores aos do 1.º e 2.º anos. Nas competências de comunicação são os alunos do 3.º ano que revelam médias superiores. Os do 4.º ano apresentam médias superiores relativamente às competências ético-morais, o que está de acordo com a revisão teórica que aponta para que à medida que os estudantes avançam no curso, vão desenvolvendo cada vez mais competências estritamente ligadas à profissão, ou seja competências relacionais, de comunicação e ético-morais.

Quando correlacionamos as competências profissionais com o género, constata-se que são os sujeitos do sexo feminino que apresentam valores superiores em todas as competências, com especial relevância para as competências técnicas e sócio afectivas.

Quanto à idade, apenas tem influência nas competências relacionais e de comunicação, sendo os estudantes mais velhos que revelam maior pontuação.

Quando comparámos os dois grupos na questão das competências apenas foram encontradas diferenças significativas nas competências científicas, sendo os sujeitos da formação complementar que se avaliam, em média, de forma superior ao grupo da formação inicial.

Sobre a questão da satisfação com o rendimento académico, podemos concluir que no grupo dos estudantes da formação inicial o género influencia a satisfação com o rendimento aca-

démico, sendo os sujeitos do sexo masculino os que afirmam estar, em termos médios, mais satisfeitos. Nos estudantes da formação complementar esta variável não foi cruzada, já que não tinha representatividade amostral.

Em relação ao ano de curso e opção de candidatura, não existem correlações estatisticamente significativas entre estas variáveis e o nível de satisfação com o rendimento académico, embora os alunos do 1.º e 4.º anos se encontrem mais satisfeitos.

No que se refere à idade, a grande conclusão que tiramos para os dois grupos é que não existem correlações estatisticamente significativas, ou seja, não é por os sujeitos serem mais velhos, pressupondo-se com mais experiência, que têm uma maior satisfação com o rendimento académico.

Nos estudantes da formação complementar o tempo de serviço na profissão também não revela ter qualquer influência na satisfação dos inquiridos. Constata-se, ainda, que a satisfação com o rendimento académico nos dois grupos tem correlações positivas e significativas com a abordagem à aprendizagem, aumentando a satisfação à medida que aumentam as médias à Abordagem Profunda e de Alto Rendimento. Esta conclusão está de acordo com o que Biggs (1990) afirma, ao referir que as classificações altas estão na base das motivações intrínsecas dos estudantes e que estes conseguem concentrar os seus esforços na optimização do ambiente de estudo, na planificação atempada das tarefas escolares, ou seja, na forma como estes organizam o seu tempo e espaço de estudo e aprendizagem.

O potencial heurístico da abordagem às estratégias de estudo e aprendizagem manifesta-se na possibilidade de prever comportamentos adaptativos em termos de aprendizagem e realização escolar. A sua utilidade prática decorre da informação que colhemos, acerca das atitudes, competências e aprendizagens dos sujeitos, ponto de partida pertinente para a organização de procedimentos educativos convergentes com as necessidades formativas, de desenvolvimento e treino de competências.

Também cremos servir ainda para ajustar intervenções psicopedagógicas aos sujeitos e/ou populações com características idênticas. Refira-se, no entanto, a pertinência de replicar o estudo com novas amostras para poder fazer comparações. Por exemplo, seria interessante que a variável satisfação com o rendimento académico fosse tratada com dados das classificações dos estudantes, para conhecermos se as diferentes abordagens à aprendizagem, atitudes e competências, têm, ou não, impacto nos resultados académicos. Importa também enunciar outras perspectivas de investigação, que agora se perfilam fundamentais neste âmbito, na convicção de que existem determinadas variáveis de processo que exercem influência determinante sobre as variáveis de presságio e as variáveis de produto, de onde resulta a necessidade de desenvolver novos estudos que nos permitam conhecer aprofundadamente a complexidade e a multicausalidade do processo ensino/aprendizagem.

Com a sua investigação, qual a mais-valia para a formação de alunos, futuros enfermeiros?

Podemos afirmar que o doutoramento é uma mais-valia na formação dos estudantes, futuros enfermeiros, porque ao conhecermos melhor as suas abordagens aos processos de estudo, as suas atitudes face à profissão e o processo de aquisição de competências, podemos melhorar

todo o processo de ensino/aprendizagem e organizar procedimentos educativos e formativos para o desenvolvimento de competências que hoje são uma peça fundamental no novo paradigma de ensino/aprendizagem para que aponta o processo de Bolonha.

Quais os projectos profissionais que pretende ou está a desenvolver?

Procuraremos divulgar a investigação desenvolvida com publicações de artigos e apresentação dos resultados em eventos científicos. Continuaremos a desenvolver a temática, centrando agora a nossa atenção sobre a relação entre as estratégias de estudo e aprendizagem e os resultados escolares.

Decorrente do desenvolvimento do processo de Bolonha, que importância atribui aos Doutoramentos na formação de docentes?

Consideramos fundamentais os doutoramentos na formação dos docentes, não só por causa do novo Regime Jurídico do Ensino Superior, mas indispensável para a criação de novos saberes e pelo reconhecimento social da profissão. Pensamos que todos os docentes deverão adquirir este grau tendo em consideração a passagem do ensino de enfermagem do subsistema politécnico para o subsistema universitário e a sua integração nas universidades, encarando a frequência de programas doutorais como um objectivo institucional relevante.

Provas de agregação

O Memo falou com o Professor Manuel Rodrigues, primeiro docente da ESEnfC a obter o título académico de agregado.

Senhor Professor: fale-nos da importância das provas de agregação para a carreira académica dos docentes.

O título de agregado é o mais alto título académico que uma Universidade actualmente concede. Na Universidade é condição *sine qua non* para o acesso ao lugar de Professor Catedrático e no Politécnico dá lugar ao título de “Professor Coordenador com Agregação”.

As provas de agregação representam um momento muito importante na carreira académica de qualquer docente, pois são a validação pú-



O mais alto título académico que uma Universidade actualmente concede

blica de um percurso pedagógico e científico. O candidato ao concorrer a provas de agregação fá-lo no contexto de um Departamento e de uma área específica do conhecimento, em relação à qual demonstra maturidade pedagógica e científica. O candidato é avaliado por três provas : Discussão do curriculum vitae; Elaboração de uma disciplina no contexto de um determinado Plano de Estudos; Apresentação de uma lição coerente com o assunto da disciplina. O Júri, constituído de acordo com os critérios legais, avalia previamente os documentos escritos e as provas de produtividade e decide se o candidato tem condições para seguir para provas finais. A Legislação que rege as provas de agregação foi recentemente alterada, implicando que a maioria dos Catedráticos que compõem o júri sejam exteriores à instituição a que o candidato pertence, e o sistema de votação deixa de ser anónimo (bolas brancas e pretas), para ser aberto e justificado.

Que requisitos têm de ser preenchidos numa candidatura a provas de agregação?

A candidatura a provas de agregação é um acto solitário, que resulta da iniciativa individual. No entanto, é preciso estar consciente de um conjunto de exigências. Algumas Universidades estabelecem, hoje, como condição, que o candidato se apresente com os seguintes elementos curriculares:

- a) Que seja doutorado há mais de 5 anos;
- b) Deve ter pelo menos uma tese de doutoramento orientada e já concluída e várias teses de mestrado concluídas;
- c) Ter gerido pelo menos um projecto de investigação financiado;
- d) Ter efectuado investigação de pós doutora-

- mento, de preferência a nível internacional;
- e) Ter publicado em revistas internacionais indexadas com medida de factor de impacto;
 - f) Apresentar um vasto leque de comunicações internacionais;
 - g) Ter desenvolvido actividades de extensão internacional;
 - h) Ter gerido disciplinas e coordenado equipas.
- No meu caso concreto, tomei precisamente como referência estes critérios, aos quais entendia que o meu curriculum respondia. Por isso, candidatei-me a provas no Departamento de Ciências da Educação da Universidade de Aveiro, obtendo o título de Agregado em Educação, por Unanimidade, na disciplina específica de Educação para a Saúde.

Tomei precisamente como referência estes critérios, aos quais entendia que o meu curriculum respondia

Qual é a natureza das provas de avaliação do candidato?

Curriculum Vitae:

É uma prova determinante, que deve estar organizada de modo a responder a vários aspectos estruturantes: (Formação académica e profissional; Actividade docente; Actividades de investigação e produção científica; Orientação de teses; Participação em júris; Outras responsabilidades científicas e pedagógicas; Sociedades científicas; Bolsas e prémios de investigação).

Relatório da Disciplina:

Nestas provas apresentei o relatório da disciplina de “Educação para a Saúde”. A Unidade Curricular de Educação para a Saúde foi desenhada de acordo com as exigências do novo modelo de organização do ensino superior, considerando as alterações à Lei de Bases do Sistema Educativo, expressas na Lei nº 49/2005 de 30 de Agosto que consagra a transição de um sistema de ensino baseado na ideia de transmissão de conhecimentos para um sistema baseado no desenvolvimento de competências e a adopção do Sistema Europeu de Creditos Curriculares (ECTS – European Credit Transfer and Accumulation System), centrado no trabalho do estudante.



Lição:

Em acordo temático com a disciplina, apresentei a lição com o título “Educação para a Saúde de Crianças em Contexto Escolar: Investigação e desenvolvimento dos métodos Eduterapêuticos”.

Para a lição defini os seguintes objectivos: Justificar a pertinência do estudo e investigação da Educação para a Saúde (EpS); Explicitar a relevância da investigação sobre Educação para a Saúde de Crianças em Contexto Escolar; Descrever a sequência de investigações tendo como alvo crianças com necessidades específicas de educação e de saúde (emergência do conceito de Método Eduterapêutico); Compreender a Metodologia Eduterapêutica no contexto de um Programa de Intervenção Estratégica Contextualizada.

De que investigações partiu para a elaboração e defesa das provas?

Ao longo de uma década centrei-me no estudo da pedagogia criativa, com especial entusiasmo na fundamentação dos métodos eduterapêuticos, e desenvolvi uma sequência de investigações, que permitem justificar o estado de arte de uma linha de investigação ao nível de coordenação de investigação e produtividade científica:

- a) Programa de Libertação Criativa para crianças com necessidades de apoio pedagógico (PLIC), (Investigação de doutoramento apoiada pelo PRODEP e Fundação C. Gulbenkian, 1993-1997) ;
- b) Método Eduterapêutico desenhado para crianças hospitalizadas que aguardavam intervenção cirúrgica (Investigação BPD da FCT, 2004;
- c) Educação para a saúde de crianças em idade escolar (UICiSa-dE, ESEnC). (BSB da FCT,

1º prémio de investigação internacional da UNIV. COMILLAS, 2006);

- d) Promoção de saúde e educação para a saúde de crianças em contexto escolar – Submetido a avaliação aos concursos da FCT em 2007.

Que significado tem ser o primeiro docente da escola com este título académico?

O facto de ter sido o primeiro docente da ESEnC a obter o título académico de Agregado, e por conseguinte o título profissional de Professor Coordenador com Agregação, significa, por um lado, um compromisso para comigo mesmo, um desafio pessoal superado, numa lógica de formação ao longo da vida. Por outro lado, significa também um esforço de continuidade, visto que fui o primeiro docente a obter o grau de doutor há já 10 anos (1997).

Mas... O que tem sido mais interessante para mim, ao longo da minha actividade de investigação, mais do que qualquer título, é constatar que os conceitos que pesquiso e os instrumentos que crio, posso aplicá-los na minha actividade docente. O que acho mais fascinante e que a pedagogia criativa me ensina, é que a acção educativa é mais gratificante quando comunico os resultados das minhas próprias descobertas, em vez de passar a vida apenas a replicar o que outros disseram e muitas vezes com um elevado grau de incerteza e obsolescência. Acredito por isso, na criatividade da aprendizagem construída, na lógica da didáctica proactiva e na eficácia da relação pedagógica mediada, porque por esta via posso falar das minhas indagações, das minhas experiências, resultados e convicções e, em consequência, abrir algumas janelas, por onde os estudantes ou formandos, com que partilho, possam respirar e ver “plus loin”...

**Acredito por isso, na criatividade da aprendizagem construída,
na lógica da didáctica proactiva e na eficácia da relação
pedagógica mediada**

Entrevista com...

Ao Memo, o Enfermeiro Sérgio Gomes defendeu que o papel do enfermeiro merece um reforço muito positivo e que a sua dignificação, o reforço do enquadramento e a coesão de intervenção são fundamentais.

O Enfermeiro Sérgio Gomes tem vindo a assumir funções de representação nacional no Chief Nursing Officers. O que é este organismo, a que se dedica e qual o papel que nele desempenha um representante nacional?

Desde 2005 que participo em reuniões internacionais (CE e OMS) do Chief Nursing Officers, em representação da DGS, onde se analisa e reflecte sobre as políticas de enfermagem dos respectivos países intervenientes. Tem-se contextualizado as políticas seguidas, as intervenções dos profissionais de enfermagem e dinamizado processos que assegurem a implementação de acções que garantam mais ganhos em saúde para as populações.

Deste modo, e apesar das assimetrias nacionais no âmbito da intervenção de enfermagem, tem existido uma preocupação centrada em contextos de desenvolvimento profissional e em efectivas acções que, em complementaridade, expressem o papel dos profissionais de enfermagem nas dinâmicas, nas abordagens clínicas, que contribuam para melhor saúde dos cidadãos. Os esforços centram-se sobretudo na clarificação de estratégias e conceitos facilitadores da actuação dos enfermeiros.

A presença de um representante nacional permite ser parte activa neste processo. Tal como tende a permitir, de forma proactiva, revelar as preocupações e as posições que melhor respondam e substanciem a intervenção esperada e possível no contexto nacional.



No seguimento do trabalho desenvolvido nesse organismo foi nomeado pelo Senhor Ministro da Saúde Chief Nursing Officer. O que faz um Chief Nursing Officer no Ministério da Saúde em Portugal? Como interfere internamente na enfermagem nacional?

A questão que me coloca é muito importante e só tenho em pensamento três abordagens, distintas, mas muito interligadas: ser proactivo, saber ouvir e trabalhar directamente com os representantes dos enfermeiros e promover, sugerir e acompanhar as dinâmicas, normativas e outras, que expressem relevância específica e efectiva no que concerne a medidas de intervenção na actuação dos enfermeiros. Por consequência, penso que existe a necessidade em desenvolver uma cultura de avaliação, de bem-fazer, de acordo com as legis artis, enten-

dida como suporte de desenvolvimento e não castradora de expectativas.

Deste modo, no âmbito da política de enfermagem, temos de gizar estratégias facilitadoras, bem como providenciar o aconselhamento especializado nas matérias desta área da prestação de cuidados de saúde.

Mas também sentimos a necessidade em participar e reflectir com os gestores de saúde para encontrar formas ainda mais eficazes e eficientes na gestão dos serviços.

As suas atribuições estão expressas no despacho de nomeação por sua Ex^a o Ministro da Saúde. Mas, para além dessa definição de atribuições necessariamente formal, quais são as suas prioridades e objectivos imediatos?

Inicialmente, vamos realizar reuniões com os representantes dos enfermeiros e com as Escolas Superiores de Enfermagem para identificar oportunidades e dificuldades na efectivação de medidas que contribuam para a consolidação de estratégias na área de enfermagem.

É sempre uma boa prática de saúde tentar formular um diagnóstico de situação para, com maior clareza, se distinguir as intervenções desejáveis e, face às que se puderem desenvolver, avaliar progressos, retrocessos, oportunidades e limitações. Em matéria de cuidados de enfermagem, importa ouvir os diversos actores para que seja possível:

- sustentar a tomada de decisão nos seus diferentes níveis
- medir o impacto das intervenções na comunidade
- melhorar a eficácia das intervenções
- aperfeiçoar a identificação das necessidades do cidadão e das populações em matéria de saúde.

Esta é uma tarefa que julgo essencial, ainda que difícil.

Também serão concentrados esforços nos procedimentos que permitam influenciar estratégias para que a segurança clínica seja um factor determinante e visível na actuação dos enfermeiros.

É muito importante contribuir com ideias e participar proactivamente na definição de estratégias que permitam expressar o verdadeiro impacto que as actividades (também) de enfermagem devem ter na população. Pensamos que merece um reforço muito positivo o papel do Enfermeiro de Família. A sua dignificação, o reforço do enquadramento e a coesão de intervenção são fundamentais.

Na área da gestão, importa promover cenários alternativos susceptíveis de alertar/informar a decisão política para as estratégias que enquadrem os enfermeiros no sentido das políticas de saúde de proximidade aos cidadãos; e influenciar a praxis dos enfermeiros através de comportamentos proactivos, facilitadores das boas práticas, reforçando o conhecimento científico adquirido em relação à saúde e aos serviços de saúde.

E ter sempre presente que é fundamental desempenhar um papel de referência para todos os enfermeiros que intervêm no campo da saúde.

Como vê o Enfermeiro Sérgio a enfermagem, hoje, em Portugal?

Num mundo em mudança, globalizado, temos de concentrar esforços na equidade dos cuidados, melhorando o nível da saúde de grupos/comunidades em que o começo de vida seja saudável e cada um possa cumprir o seu papel activo na sociedade.

Nos contextos de mudança organizacional e de paradigma de saúde em que vivemos, espera-se mudança de atitude, de empenho, de visibilidade e de capacidade de adaptação. Para o efeito é necessário assegurar que os profissionais de saúde adquiram o conhecimento, as atitudes e as habilidades para proteger e promover a saúde dos portugueses.

Deste modo, acredito que a Enfermagem contribuirá para que os cuidados de saúde cheguem a todos os cidadãos.

O passado e a história da Enfermagem Portuguesa, apesar das vicissitudes, demonstram os contributos e o papel relevante nos constructos e resultados no SNS e na saúde da popula-



ção. Relembro tão somente, e sem preocupação temporal ou de prioridade:

- o êxito da vacinação nos últimos 40 anos
- o papel dos enfermeiros de Saúde Pública, de Reabilitação, Saúde Materna e Obstétrica
- o papel dos enfermeiros nas Comissões de Controlo de Infecção
- as intervenções nos cuidados paliativos, na saúde escolar e/ou oral
- a intervenção no atendimento telefónico (Dói-Dói, Trim-Trim, LSP e actualmente o Saúde24), reduzindo o medo e informando/orientando/encaminhando face a situações emergentes de Saúde.

Está aberta uma janela de oportunidade, pelo que importa despoletar um sentido profissional envolvente, de colaboração e uma determinação proactiva que estimule iniciativas e processos inovadores, que, co-responsabilizando os enfermeiros na prossecução de mais ganhos em saúde, demonstrem estar mais perto dos cidadãos.

Este imperativo faz reconhecer a necessidade de um novo modelo organizacional de saúde pelo que é fundamental centrarmo-nos no essencial: quais os contributos que os enfermeiros podem e devem dar. Diria que devemos passar mais à acção.

Em síntese: acredito na Enfermagem Portugue-

sa, admito que existe um potencial por descobrir e uma firme convicção de que seremos actores proactivos para o êxito das políticas de saúde em curso.

Considera que existem distanciamentos entre as diversas enfermagens nacionais? A existir essas diferenciações entre países constituirá obstáculo de monta à afirmação do espaço de formação europeu em enfermagem?

De facto existem diferenças na representação social, no reconhecimento profissional, na abordagem e expectativas sobre as intervenções de enfermagem. E mesmo na qualidade das intervenções.

Admito que, embora possam surgir obstáculos, está ao nosso alcance encontrar alternativas e modelos que assegurem a afirmação transnacional da Enfermagem.

É um caminho que podemos e devemos fazer. Também pela Enfermagem, mas fundamentalmente pelos cidadãos europeus.

No âmbito da presidência Portuguesa da União Europeia, acontecerá em Novembro uma Reunião Internacional do Chief Nursing Officers. O que poderemos esperar desta reunião internacional?

A reunião internacional procurará promover um melhor conhecimento das realidades nacionais e tem um sentido muito determinado: encontrar estratégias convergentes de intervenções de enfermagem a nível europeu no período 2008-2010.

Abordaremos temáticas que têm a ver com problemas actualmente sentidos, como a acessibilidade aos serviços de saúde em contextos de migração muito dinâmica, a segurança clínica, a afectação de recursos humanos e os problemas de saúde e intervenção de enfermagem no futuro.

Será o nosso modesto contributo para que o desenvolvimento da profissão e o nível de intervenção a nível europeu permitam ter uma tipificação que balize um nível mais elevado, mais desenvolvido, centrado na qualidade.



SECRETÁRIA DA REDE GLOBAL DE CENTROS COLABORADORES DA OMS NA ESENCFC



A Professora Isabel Amélia Mendes visitou a ESEncFC a 28 de Setembro de 2007, acontecimento de elevado significado para a Escola. A OMS possui 38 “Centros Colaboradores” na área de Enfermagem em todo o mundo. Destes, o único localizado num país de língua portuguesa é o “Centro Colaborador da OMS para Pesquisa em Enfermagem” com sede na Escola de Enfermagem de Ribeirão

Preto da Universidade de São Paulo. Este Centro integra a Rede Global de Centros Colaboradores da OMS para Enfermagem e Obstetrícia.

Cada Centro tem um Director e a Rede de Centros é gerida por um Secretário Geral, eleito de entre os Directores, cujo mandato mínimo é de 4 anos.

A Professora Isabel Amélia Costa Mendes, Directora do Centro Brasileiro, foi eleita para assumir o cargo de Secretária Geral desta Rede Global no próximo mandato. A sua tomada de posse será em Junho de 2008 em Banguecoque. No âmbito do Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia, a Professora Isabel Amélia deu uma conferência sobre: “Centros Colaboradores da OMS: papel no desenvolvimento da Enfermagem”, onde expôs o conceito de Centro Colaborador no âmbito da OMS, abordou a missão do Centro Colaborador brasileiro e deu uma panorâmica da Rede Global de Centros Colaboradores de Enfermagem e Obstetrícia da OMS (Global Network of WHO Collaborating Centre for Nursing and Midwifery Development).



ÁGUEDA GONÇALVES MARQUES

Esta obra resulta da tese de doutoramento da autora, que concluiu em 2003, subordinada ao tema: “Comportamentos alimentares numa população portuguesa e a sua interacção entre a pressão para a magreza, a satisfação com o corpo e os factores individuais”. O estudo foi feito a partir de uma amostra de adolescentes e adultos jovens do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 13 e os 25 anos, de instituições do ensino secundário e superior da região Centro do país.

O lançamento do livro “Comportamentos e Distúrbios Alimentares” decorreu a 4 de Maio de 2007 no Auditório da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, inserido na apresentação de conferências de resultados de estudos e lançamento de livros. A sua apresentação foi feita pela Professora Maria da Conceição Bento, Presidente do Conselho Directivo da ESEncf e pelo representante da Editora Formasau, Professor Arménio Cruz.

No prefácio do livro, o Professor Doutor José Pinto Gouveia, Catedrático da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, enuncia: “Quando pensamos em alterações do comportamento alimentar, a anorexia e bulimia nervosa ocorrem-nos de imediato como a expressão extrema de perturbações

do comportamento alimentar. Neste caso, estamos perante doenças que implicando um risco sério para a saúde, provocam um enorme sofrimento, interferem severamente no funcionamento social e não raramente desorganizam emocionalmente as famílias das (dos) jovens doentes devido à sua duração e dificuldade de tratamento. Contudo, seria errado pensar que o sofrimento associado à alimentação se restringe à anorexia e bulimia nervosa. A investigação mostra que a maioria das jovens ocidentais está insatisfeita com o seu peso e forma corporal. Portugal não é excepção. O peso, forma corporal e dietas são hoje temas incontornáveis para quem tem que lidar com adolescentes, seja na família, na escola ou hospitais. No início da adolescência a auto-representação fica muito focada em características interpessoais, como competências sociais e atributos que influenciam a aceitação pelos outros e, neste período do desenvolvimento, a vivência do corpo e a sua confrontação com o ideal de beleza culturalmente prescrito é um aspecto importante na construção da identidade psicológica e social... No seu conjunto é um livro bem escrito, com muita informação sobre estes temas, de leitura fácil, mas mantendo o rigor científico e que não hesito em recomendar pela sua utilidade para pais, educadores e técnicos de saúde mental que trabalhem com adolescentes”.



MARIA TERESA CALVÁRIO ANTUNES

O Auditório da ESENF – Pólo A acolheu, no dia 4 de Maio de 2007, um conjunto de conferências para apresentação de resultados de estudos e lançamento de livros.

Um dos livros apresentados, da autoria da Professora Doutora Maria Teresa Calvário Antunes, intitula-se “Atitudes e Comportamentos Sexuais de Estudantes do Ensino Superior”.

A obra foi apresentada pelo Professor Doutor Florêncio Vicente Castro, professor da Faculdade de Educação - Departamento de Psicologia da Universidade de Extremadura (Espanha), que salientou a importância do livro na divulgação do conhecimento.

Esta obra resulta da tese de doutoramento da autora, terminado em 2003, onde estudou as atitudes e os comportamentos sexuais numa amostra de 960 estudantes do 1º ano a frequentar instituições do Ensino Superior em Coimbra, com idades entre os 17 e os 24 anos, solteiros e a não viver maritalmente.

Os comportamentos sexuais dos jovens têm sofrido uma permanente e acelerada evolução. Passou-se para uma sexualidade mais permissiva, embora continuem a verificar-se diferenças entre os sexos - Duplo Padrão Sexual (orientações sexuais diferenciadas entre homens e mulheres), e para uma maior valorização da sexualidade.

Os dados dos últimos estudos apontam para uma convergência na idade em que homens e mulheres têm a primeira relação sexual. Na investigação que deu origem a este livro, a idade média da primeira relação sexual foi, nos homens de 16,75 anos, desvio padrão 2,26 anos e nas mulheres de 17,40 anos, desvio padrão 1,39 anos. Noutro estudo efectuado pela autora, em

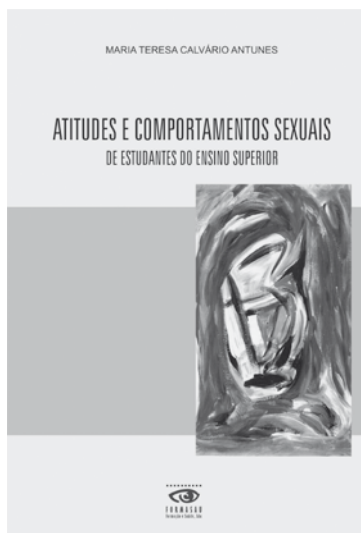
1995, esta diferença era bastante maior: rapazes 16,79 anos e raparigas 18,34 anos.

Relativamente às atitudes, verifica-se uma maior adesão ao sexo ocasional e sem compromisso e ao sexo utilitário com vista à obtenção de prazer físico por parte dos rapazes, embora comparativamente com o passado se verifique alguma aproximação entre os dois sexos.

Desta forma, os resultados indicam que as diferenças de género continuam a marcar presença, apesar da tendência para o esbatimento do duplo padrão sexual (orientações sexuais diferenciadas entre homens e mulheres).

No Prefácio do livro, o Professor Doutor Carlos Amaral Dias refere que a obra *“trata, na sua essência de uma questão que atravessa em filigrana, as atitudes, os hábitos e costumes ligados às expressões sexuais. Porém aí mesmo, a Doutora Teresa Calvário ao aperceber-se da curialidade da questão, repõe-na no seu epicentro maior, a saber, o comportamento sexual dos jovens. Nestes, vai escolher como objecto de estudo, os estudantes do ensino superior dos quais é esperado a priori, um comportamento mais “maduro” e formatado pelas cognições que legitimamente se espera deste tipo específico de população. Trata-se pois, de um livro fundamental para a prevenção dos comportamentos (sobretudo os de risco), que se apresentam na população estudada.*

Recomendo pois, vivamente esta obra a todos aqueles que intervêm na formação, informação e mudança do que constitui uma área fundamental nas nossas expressões cognitivas, afectivas e comportamentais. Sejam eles, médicos, enfermeiros, psicólogos e demais intervenientes na área resultante da interface entre a saúde pública e a saúde mental”.



ANA PAULA FORTE CAMARNEIRO

A monografia apresentada, embora revista e repensada, tem por base a dissertação de Mestrado em Psicologia, ramo de Psicologia Clínica do Desenvolvimento, apresentada à Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

Nesta monografia, para além duma revisão da literatura sobre a gravidez enquanto fase normativa do desenvolvimento da mulher, apresenta-se a problemática da gravidez de risco na sua dimensão psicológica, com ênfase particular em dois tipos de risco obstétrico - hipertensão arterial induzida pela gestação e diabetes gestacional e estuda-se, empiricamente, no período

pós-natal, o desenvolvimento dos bebés expostos a estas patologias durante a gravidez.

Com base no pressuposto do continuum entre a vida pré e pós-natal, e não perdendo de vista que o risco psicológico é uma situação determinada por um enorme conjunto de factores que reflectem a complexidade do humano em interacção com o seu meio, pretende-se mostrar se o desenvolvimento dos bebés expostos a uma gravidez de risco obstétrico está comprometido e em que áreas, em comparação com o desenvolvimento dos bebés expostos a uma gravidez que decorreu segundo os padrões da normalidade.



PROTOCOLOS

VIME

A 16 de Julho de 2007 a ESEnfC assinou um protocolo com a VIME - Viver Melhor, associação de familiares e amigos de cidadãos portadores de doença mental. O protocolo de colaboração tem como objectivos aprofundar a ligação que estas instituições mantêm há já alguns anos, no domínio da realização de estudos para um melhor conhecimento das pessoas e famílias com doença mental, bem como a prestação de cuidados de saúde inovadores dirigidos às pessoas com doença mental e seus familiares. Assinou o protocolo o Presidente da Direcção da Vime, Professor Doutor Manuel Amâncio Viegas de Abreu. Em representação da ESEnfC esteve a presidente do Conselho Directivo, Professora Conceição Bento, e mais alguns docentes que se quiseram associar à cerimónia, na sala nobre do Pólo B.

Centro Hospitalar de Caldas da Rainha

A 22 de Junho foi ratificado o protocolo entre a ESEnfC e o Centro Hospitalar de Caldas da Rainha. Assinou este protocolo o Dr. Vasco Rui Trancoso. Esta assinatura tem a ver com a re-

novação de protocolos com as instituições de saúde onde habitualmente os alunos da ESEnfC fazem os seus ensinamentos clínicos.

Casa de Saúde Rainha Santa Isabel



Na mesma data, a ESEnfC assinou ainda um protocolo com a Casa de Saúde Rainha Santa Isabel, visando os ensinamentos clínicos na área da Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica, a formação de enfermeiros a exercerem a sua actividade nesta instituição e a realização de estudos conjuntos. Representou a CSRSI o Dr. Miguel Ângelo Queirós. Esteve ainda presente a Enfermeira Directora Dilma Aleixo e docentes desta área do conhecimento.

Primeiro-Ministro de São Tomé e Príncipe na ESEnfC



Decorreu, a 7 de Setembro, a visita de Sua Excelência o Primeiro-Ministro de S. Tomé e Príncipe, Engenheiro Tomé Vera Cruz, à ESEnfC. O objectivo desta visita prendeu-se com a discussão de futuros protocolos a celebrar entre S. Tomé e a Escola, nas áreas da formação, da prestação de cuidados e da investigação. Esteve presente o Cônsul de S. Tomé e Príncipe e ou-

tras individualidades dos dois países. Por parte da ESEnfC, estiveram presentes os membros do Conselho Directivo e o Presidente do Conselho Científico. Proximamente, a discussão das formas de colaboração será realizada sectorialmente, iniciando-se com a pasta da Saúde.



OBESIDADE: Uma ameaça à Saúde

Contributos da Investigação em Enfermagem

No dia 24 de Setembro de 2007, decorreu, na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, o Simpósio “OBESIDADE: Uma ameaça à Saúde – Contributos da Investigação em Enfermagem”.

Este evento, organizado pela Ordem dos Enfermeiros, teve como objectivo major replicar o “*The 2006 WENR Scientific Symposium*”, que decorreu em Copenhaga, em Outubro de 2006, com a temática: “*Obesity: a Threat to Health/How can Nursing Research Contribute to Prevention and Care?*”. Pretendia-se, ainda, que este fosse um espaço de partilha, constituindo-se como uma excelente oportunidade para a concretização dos seguintes objectivos:

- Identificar o conhecimento disponível baseado na evidência/investigação em Enfermagem;
- Determinar áreas prioritárias para a intervenção e investigação em Enfermagem no domínio da obesidade;
- Promover a criação de uma rede de projectos de intervenção e investigação em Enfermagem no domínio da obesidade, de modo a potenciar a sua visibilidade e os ganhos em saúde deles decorrentes;
- Produzir um relatório do simpósio.

No período da manhã, o simpósio foi aberto pelo Enfermeiro Jacinto, representante da Bastonária da Ordem dos Enfermeiros, e pelos elementos da Comissão Científica e

Comissão Organizadora, da qual fez parte a Professora Lurdes Lomba.

Seguiram-se as prelecções do representante do Senhor Director da Direcção-Geral de Saúde, Doutor João Breda (Chefe da Divisão para a Plataforma da Obesidade), e da Professora Águeda Marques, elemento da Comissão Científica do simpósio.

No período da tarde, foram apresentados 15 trabalhos de investigação, seleccionados e realizados por enfermeiros, no domínio da obesidade. Salientamos a apresentação, pela Professora Providência Marinheiro, do projecto “Crescer Saudável - Avaliação de comportamentos de risco na infância - Programa de educação para a saúde”, como trabalho de investigação convidado. Os trabalhos seguiram-se com um *workshop*, em que os participantes convidados debateram:

- Os principais contributos das comunicações apresentadas;
- Os conceitos, fenómenos e teorias subjacentes, centrais para a compreensão dos desafios que se colocam aos enfermeiros para uma resposta clínica no âmbito da obesidade;
- As necessidades adicionais e de continuidade para a pesquisa de enfermagem no campo da obesidade.

Após a discussão, houve um plenário para apresentação do trabalho desenvolvido em *Workshop*, e Síntese Final, realizada pela Senhora Professora Marta Lima Basto.

OFICINA DE FORMAÇÃO INICIAL DE DINAMIZADORES DE PARES EDUCADORES



De 3 a 5 de Setembro de 2007, realizou-se a Oficina de Formação Inicial de Dinamizadores de Pares Educadores com o objectivo de capacitar professores e educadores para o desenvolvimento, implementação e dinamização de grupos de pares educadores. Resultou numa parceria entre a ESEnfC e a UNIRIO, subsequente à realização do IIIº Seminário de Educação Diferenciada e Etnoconhecimento e Iº Encontro Luso-Brasileiro de Educação, Formação e Cultura, Rio de Janeiro, no Brasil.

Com a oficina de Formação Inicial de Dinamizadores de Pares Educadores, pretendia-se que os participantes fossem capazes de planejar, implementar e dinamizar projectos de intervenção em contexto escolar ou comunitário, seguindo a metodologia da Educação pelos Pares



e integrados nas actividades das suas instituições profissionais.

O curso integrou uma componente teórica desenvolvida em contexto de formação e uma componente prática, supervisionada à distância. Participaram 26 professores e educadores e, como resultado da acção de formação, todos os participantes assumiram o desenvolvimento, implementação e dinamização de projectos de educação pelos pares, constituindo-se 10 propostas de projectos de intervenção em Educação pelos Pares e com a metodologia de planeamento SMART. Se forem implementados no terreno, pretende-se que a UNIRIO organize um seminário em 2008 para apresentação dos mesmos.

Considera-se que a própria formação terá um valor social relevante, uma vez que dela resultarão actividades concretas de promoção do desenvolvimento social em meio escolar/comunitário.

A coordenação foi assegurada pela Professora Adjunta Irma Brito.

JUVENTUDE PROMISSORA

Num artigo de opinião do Diário de Coimbra em 17 de Julho de 2007, intitulado “*Juventude Promissora*”, o seu autor enaltece a parceria existente entre a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra e a Casa dos Pobres referindo que “*A Escola Superior de Enfermagem de Coimbra há vários anos que colabora com a Casa dos Pobres, através de um louvável voluntariado produzido pelos seus estagiários situação que vem do tempo da Escola Dr. Ângelo da Fonseca*”. Aborda também algumas acções desenvolvidas pelos Estudantes de Enfermagem durante a realização do seu Ensino Clínico em Enfermagem de Saúde do Idoso e Geriátrica na referida Instituição, apelando para que “*...estas singelas acções, sem valor material de monta, mas de intenso significado moral e social, sirvam de paradigma a certa sociedade distraída...*”.

A Escola assinalou solenemente o terminus dos Cursos de Pós-Licenciatura de Especialização

Enfermagem Comunitária, Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia e Enfermagem de Reabilitação

No dia 27 de Julho de 2007, a Escola assinalou solenemente o terminus de três Cursos de Pós-Licenciatura de Especialização nas áreas de Enfermagem Comunitária, Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia e Enfermagem de Reabilitação.

O Professor António Morais, em nome do corpo docente envolvido nos três cursos, considerou que o aumento do número de enfermeiros especialistas nestas áreas de exercício da Enfermagem é uma condição essencial para dar respostas positivas e altamente qualificadas às novas problemáticas que actualmente lhes são colocadas, que decorrem, sobretudo, do aumento da população idosa, da diminuição da natalidade, da forte incidência e prevalência de doenças crónicas e incapacitantes.

Na opinião do docente, esta situação tem elevados custos pessoais, familiares, profissionais, sociais e económicos, que implicam a implementação de estratégias de planeamento e de apoio à maternidade e parentalidade, de educação e promoção de saúde, de prevenção, reabilitação e de reinserção familiar e social, numa lógica de trabalho multiprofissional, interdisciplinar e de complementaridade, de modo a desenvolver comunidades saudáveis e a promover a melhoria da qualidade de vida.

Foi referido, ainda, que os cursos de especialização nas três áreas de Enfermagem procuraram, na sua componente formativa, proporcionar uma sólida formação científica e técnica, desenvolver

a capacidade criativa e ministrar conhecimentos de elevado nível de exigência, com vista ao desempenho e ao desenvolvimento profissional.

Por isso, o docente mostrou-se convicto de que os novos especialistas foram preparados para conceber e prestar cuidados personalizados, para a realização de diagnósticos de saúde e a vigilância epidemiológica, para a identificação e acompanhamento de indivíduos e famílias de maior risco, dependência e vulnerabilidade de saúde, nomeadamente, pessoas com maior dependência física e funcional, ou com condições que requeiram acompanhamento mais próximo e regular, e particularmente, intervir nas transições da conjugalidade para a parentalidade e nos recém-nascidos, num quadro de reorganização dos cuidados de saúde, no qual se tem vindo a apostar nas redes de cuidados continuados e na deslocação progressiva de cuidados para a comunidade, com uma crescente utilização de equipamentos sofisticados no domicílio.

Por último, o professor António Morais quis dirigir aos Enfermeiros que frequentaram os três cursos de especialização, em nome do corpo docente, palavras de grande apreço pela coragem, persistência, trabalho, empenho, força, motivação, interesse, solidariedade, respeito e amizade, que demonstraram e mantiveram ao longo de todo o percurso formativo, marcado por circunstâncias profissionais e familiares de grande complexidade, desejando-lhes votos de felicidades e de prosperidade pessoal e social.



i n t e r n a c i o n a l



Criação de um referencial Europeu de competências em cuidados de Enfermagem: para uma nova dinâmica transnacional

Realizou-se, na semana de 1 a 5 de Outubro de 2007, o terceiro atelier internacional no âmbito deste projecto, que há-de culminar com a criação de um referencial de competências para o enfermeiro no final da formação inicial.

O conceito de competência utilizado é um conceito contextual, pelo que neste atelier os trabalhos centraram-se na construção das capacidades necessárias para cada uma das competências já elaboradas, na elaboração de situações-problema complexas para cada contexto de cuidados (famílias de situação) após o que se cruzaram capacidades com essas famílias de situação, no sentido de indagar se era ou não possível pôr em marcha todas as capacidades em cada uma das situações-problema. Programou-se, ainda, o trabalho que se tem de desenvolver a nível nacional, nomeadamente as questões relacionadas com a validação.

39



ATELIER DE EXPRESSIVIDADE: Educação pelos Pares

ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DA ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE COIMBRA

O grupo Atelier de Expressividade (Grupo de Educação pelos Pares da ESEnC) é um grupo de estudantes de enfermagem que tem desenvolvido, desde 2002, intervenções educativas de Educação para a Saúde na área da sexualidade responsável, prevenção de hábitos tabágicos e, mais recentemente, na prevenção de danos relacionados com o consumo de substâncias psicoactivas.

A Educação pelos Pares deve ser entendida como um processo em que um grupo motivado com formação (científica, pedagógica, didáctica, pessoal, social e cultural) leva a cabo actividades educativas, de natureza informal, não formal ou formal com os seus pares (aqueles que são similares na idade, género, escolaridade, cultura, papéis sociais, problemas, interesses, vivências, dificuldades, estilos de vida, etc.), com o objectivo de levar a que a maioria altere os seus comportamentos/attitudes e de induzir a mudança. A educação pelos pares facilita a participação do público-alvo nos programas de prevenção. É uma estratégia capacitadora, tanto para o par educador como para o par educando, dado que se caracteriza pela aprendizagem horizontal e participativa.

I. ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS DESDE 2002

As actividades desenvolvidas por este grupo, quer em contexto escolar como em contexto comunitário, incluem estratégias que se baseiam no modelo humanista e de “empowerment”, uma vez que visam a clarificação de valores e

crenças dos indivíduos para a tomada de decisão e o papel activo dos sujeitos face aos seus pares, desenvolvendo competências pessoais e sociais.

Dentro das várias actividades destacam-se:

A. Intervenções em contexto escolar: escolas EB 2/3 e Secundárias

- Acções de sensibilização para a promoção da sexualidade responsável (a partir do 9.º ano);
- Acções de sensibilização para a prevenção primária do tabagismo (a partir do 4.º ano);
- Acções de formação para a prevenção primária da dependência de substâncias psicoactivas, como álcool e drogas (a partir do 7.º ano);
- Acção de sensibilização para a promoção da cessação tabágica (a partir do 9.º ano).

Um conjunto de intervenções são para grandes grupos (sexualidade responsável e prevenção de hábitos tabágicos) e têm cariz informativo-comunicacional, pois são sessões de sensibilização pontuais em diversas escolas. As intervenções para prevenção de dependência de substâncias psicoactivas, baseiam-se na implementação de projectos pedagógicos previamente desenhados e estruturados para este efeito, com um mínimo de três sessões por grupo de participantes (por turmas). Estas são planeadas em conjunto com o Director de Turma.

B. Intervenções no terreno: projecto “Antes que te Queimes”

Considerando que o consumo excessivo de be-

bidas alcoólicas é frequente durante as festividades académicas, nomeadamente na “Queima das Fitas”, Antes que te Queimes tinha por objectivo a prevenção do consumo abusivo de álcool e promoção de diversão sem risco.

Em Maio de 2007 desenvolveu-se o projecto-piloto, em parceria, para testar a utilidade desta estratégia, sob a coordenação da Professora Irma Brito da Unidade Científico Pedagógica de Enfermagem de Saúde Mental, da Família e da Comunidade.

Dirigidas em especial à população estudantil, realizaram-se, durante o período de 2 a 11 de Maio de 2007, várias iniciativas que visaram reduzir o número de casos de intoxicação alcoólica grave e de comportamentos de risco associados ao consumo abusivo de álcool.

A formação de 28 pares educadores de rua (estudantes, ex-estudantes e professores da ESEnfC) permitiu a abordagem de mais de 1450 participantes da “Queima das Fitas”, durante as noites de 3 a 11 de Maio, a partir do Largo da Portagem (onde foi instalada a Unidade Móvel da SRSCoimbra) até dentro do recinto da festa (na Praça da Canção).

A intervenção dos “educadores de rua” durante as noites de festa de 3 a 11 de Maio consistiu na avaliação da alcoolemia dos participantes na Queima e no esclarecimento sobre os consumos de álcool, explicando a relação entre o número/tipo de bebidas ingeridas, as características pessoais e o valor de alcoolemia obtido (886 actividades de aconselhamento individual). Também distribuíram cerca de 8000 preservativos e discutiram sobre o correcto uso dos mesmos. Em várias situações de intoxicação alcoólica puderam intervir no sentido de aconselhar e orientar os acompanhantes para a assistência adequada face à situação.

Para além desta intervenção de rua, desenvolveu-se, ainda, no âmbito deste projecto:

- Concurso dirigido à comunidade estudantil para a realização de um *outdoor* com mensagem educativa, que foi colocado à entrada da Praça da Canção;

- Sessão de sensibilização para sexualidade responsável e redução no consumo abusivo de álcool: desenvolvida pelo Atelier de Expressividade e pelo Dr. Augusto Pinto, dia 2 de Maio às 18h, no Pólo A da ESEnfC;
- Formação de “educadores de rua”, num total de 15h, desenvolvida pelo Dr. Augusto Pinto e pelo Dr. Helder Santos (Associação Conversas de Rua);
- Espaço de apoio e aconselhamento para situações críticas ocorridas neste contexto (Consulta médica/enfermagem da ESEnfC).

Os 28 Pares Educadores participaram com assiduidade e elevada satisfação na formação inicial, demonstrando aquisição de conhecimentos e competência para a intervenção de rua. 100% dos Pares Educadores reduziram os consumos de bebidas alcoólicas neste período. Estas “estratégias de sensibilização, formação para mudança de atitudes e comportamentos valorizam a intencionalidade da partilha e influência positiva nas atitudes e comportamentos, por isso devem ser cuidadosamente planeadas de forma a garantirem.

C. Divulgação

Tratando-se duma estratégia educativa capacitadora e de *empowerment*, tanto para o Par Educador como para o Par Educando, por se caracterizar pela aprendizagem horizontal, participativa e culturalmente competente, o grupo Atelier de Expressividade tem feito um esforço no sentido de divulgar a metodologia.

O trabalho deste grupo foi apresentado nos seguintes encontros científicos:

- 1ª e 2ª Jornadas de Formação de Pares Educadores
- (In)Dependências: one experience of health's peer education. In “6th European Conference of Nurse Educators: challenging together the european harmonisation of nursing education”, Paris, 5-6 Oct 2006
- Competência Cultural no Planeamento de Intervenções de Educação por Pares. In III Seminário de Educação Diferenciada e Etnoconhecimento, 1º Encontro Luso-Brasileiro de

Educação, Formação e Cultura, UNIRIO, Rio de Janeiro, 27 a 29 de Agosto de 2007

2. ACTIVIDADES A DESENVOLVER

O grupo pretende manter as mesmas actividades, alargando as temáticas para a prevenção da obesidade, da violência e preservação do ambiente. Contudo, para as intervenções em contexto escolar, planeia-se uma forte aposta em acções de formação, em detrimento das acções de sensibilização. Estas seriam desenvolvidas no âmbito dos projectos de Educação para a Saúde de cada escola, envolvendo a comunidade escolar nos mesmos e afectando pequenos grupos de Pares Educadores a cada uma das turmas de Pares Educandos.

Dado que os professores e agentes de acção social estão diversas vezes envolvidos em pro-

jectos de intervenção social em contexto escolar e/ou comunitário, podendo serem dinamizadores de grupos de pares educadores, a ESEnfC e a UNIRIO realizaram de 3 a 5 de Agosto de 2007 a Oficina de Formação Inicial de Dinamizadores de Pares Educadores com o objectivo de capacitar 27 participantes para o desenvolvimento, implementação e dinamização de grupos de pares educadores. A acção decorreu na UNIRIO, Rio de Janeiro e foi coordenada pela Professora Irma Brito.

Ainda em Outubro de 2007 será realizada a segunda acção do Curso de Formação Inicial de Dinamizadores de Pares Educadores em Coimbra, que terá a duração de 30h em regime pós-laboral.

Será também realizado um Curso de Formação de Pares Educadores para capacitar estudantes nesta metodologia.

TRABALHO DESENVOLVIDO NAS ESCOLAS 2006/2007

No âmbito dos protocolos existentes entre a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra e Escolas do 2º e 3º Ciclos de Coimbra, foi desenvolvida formação durante o ano lectivo de 2006/2007 abordando as temáticas identificadas como pertinentes pelos docentes de cada Instituição de Ensino.

Acreditando que esta formação se torna mais assertiva se desenvolvida por jovens, solicitámos o apoio de alunos do 4º ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem, em regime de voluntariado, para colaborarem com os docentes envolvidos. Os temas abordados estavam relacionados com “Problemas da Adolescência”, sendo a formação dirigida a Estudantes das Escolas EBI de Pereira, EB 2, 3 Eugénio de Castro, Colégio da Imaculada Conceição e Colégio de S. Martinho do Bispo. O grupo era constituído por 12 alunos do 4º ano do CLE, organizados em três grupos de quatro alunos. Cada grupo em conjunto com um docente trabalhou um tema diferente de forma a dar resposta às solicitações das Escolas. Os temas abordados foram os seguintes: Sexualidade e Gravidez na Adolescência (Professora Joana Fabião); Ano-

rexia e Bulimia (Professora Cândida Loureiro); Drogas e Toxicodependências (Professora Rosa Cristina Lopes).

A deslocação destes alunos às Escolas decorria em dias das suas folgas do Ensino Clínico Hospitalar e com a dispensa de actividades no EC em Cuidados de Saúde Primários possibilitada pelos Docentes.

O envolvimento, empenho e disponibilidade do grupo de alunos que colaborou com os docentes nas formações desenvolvidas nas diferentes Escolas, assim como a compreensão e colaboração dos docentes orientadores dos ensinamentos clínicos permitiu-nos dar uma resposta de qualidade às inúmeras solicitações sendo reconhecido o seu valor pelas Escolas. Simultaneamente, os estudantes de Enfermagem puderam aumentar as suas competências na área educacional, perante uma população com necessidade de conhecimentos em diferentes domínios e para qual necessitaram de ajustar a linguagem facilitando a compreensão.

Terminado o período de formação, a sensação de ter dado o nosso melhor foi partilhada por todo o grupo, docente e discente.

PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO CIENTÍFICA COM O IREFREA

A Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Domínio de Enfermagem estabeleceu recentemente um protocolo de cooperação científica com o IREFREA (Instituto Europeu para o Estudo dos Factores de Risco e Factores de Protecção em Crianças e Adolescentes), com o objectivo de desenvolver em Coimbra o Projecto de Investigação Europeu designado por “Recreational Cultures as a Tool to Prevent Risk Behaviours” (Estudo da Cultura Recreativa como Instrumento para a Prevenção de Comportamentos de Risco). Esta investigação é um projecto de cooperação internacional, apoiada pela CE – proposta nº 790715, a ser desenvolvida no triénio 2005/2008, em 8 cidades europeias. Em Portugal, o estudo está a ser replicado em 8 cidades, em simultâneo com a cidade de Coimbra.

Do trabalho de pesquisa desenvolvido até ao momento pelo IREFREA, resultaram várias publicações, que poderão ser consultadas no site: www.irefrea.org. Os resultados desses trabalhos demonstraram a importância da relação do consumo de drogas com os ambientes recreativos, pelo que este novo projecto irá procurar avaliar a influência dos contextos recreativos na adopção de comportamentos de risco, avaliar a relação entre o risco e o contexto cultural, de modo a definir estratégias e medidas preventivas a usar nestes contextos. Esta investigação é um projecto ambicioso, mas sobretudo inovador, uma vez que os comportamentos de risco a serem estudados não se confinam apenas ao consumo de drogas, mas também ao consumo de álcool, a comportamentos sexuais de risco, à segurança rodoviária e à violência juvenil. Assim, são objectivos gerais deste estudo:

- Avaliar se a participação em actividades nocturnas é um factor de risco para o consumo de

drogas e outros comportamentos associados a este, tais como a violência, comportamentos sexuais de risco e condução perigosa;

- Avaliar as interações entre a variabilidade e vulnerabilidade pessoal, o contexto sócio-cultural e o uso/abuso de drogas;
- Produzir informação para um diagnóstico das áreas de lazer e espaços recreativos seleccionados, nas cidades envolvidas na investigação;
- Avaliar as estratégias de marketing social e outros modelos, no planeamento das acções preventivas em contexto recreativo;
- Conhecer as medidas preventivas existentes em contexto recreativo;
- Produzir um manual de boas práticas preventivas em meio recreativo;
- Divulgar e difundir os resultados obtidos.

Considerando estes objectivos e no âmbito da planificação desta investigação, houve necessidade de aplicar e produzir nas cidades envolvidas, quatro instrumentos que permitirão a obtenção dos indicadores a nível de:

I. Caracterização da cidade

1.1 - Diagnóstico da cidade no âmbito de um levantamento etnográfico e epidemiológico dos espaços e actividades recreativas (1º instrumento)

1.2 - Diagnóstico da área (bairro ou zona) onde o estudo se desenrola: equipamentos - actividades - problemas existentes (2º instrumento)

1.3 - Diagnóstico das discotecas e espaços recreativos, que reflectam áreas específicas (3º instrumento):

1.3.1 - Discoteca mais popular ou mais frequentada entre os jovens

1.3.2 - Discoteca ou bar frequentados por um grupo mais específico (música techno, grupos étnicos ou outros a definir)

2 - Aplicação de um duplo questionário a frequentadores dos espaços nocturnos, seleccionados segundo uma amostra e protocolo a definir (4º instrumento)

A equipa investigadora que integra este projecto pela cidade de Coimbra é coordenada pela Professora Lurdes Lomba e integra os Professores João Graveto, João Apóstolo, Margarida Silva e Helena Loureiro. Neste momento, foram já recolhidos os dados dos 4 questionários, estando-se a proceder ao seu tratamento estatístico.

O conhecimento dos espaços, bem como a identificação das medidas preventivas existentes nos contextos recreativos, permitirá ain-

da produzir um manual de boas práticas para a prevenção de comportamentos de risco em meio recreativo. Os resultados obtidos serão publicados e divulgados, a nível nacional, através de encontros de carácter científico e permitirão obter um maior conhecimento das realidades e potencialidades das culturas recreativas juvenis, bem como a partilha de conhecimentos para a aplicação de boas práticas no diagnóstico, compreensão e prevenção dos riscos de saúde em contextos recreativos. O primeiro destes encontros será um Seminário Internacional, agendado para os dias 6 e 7 de Dezembro de 2007, a ocorrer na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra.





**Iº ANIVERSÁRIO DA
ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE COIMBRA**
e
SESSÃO SOLENE DE ABERTURA DAS AULAS

9 de Outubro de 2007

9.00h - Pólo A

Abertura: Vice-Presidente do Conselho Directivo - José Reis dos Santos Roxo

Painel:

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra: Um ano de actividade

A formação: cursos, processos e avaliação

Presidente do Conselho Científico - Professor Doutor João Rogério

Presidente do Conselho Pedagógico - Professor Doutor Carlos Magro

Presidente do Conselho de Qualidade e Avaliação - Professora Doutora Manuela Frederico

Investigação:

Projectos em desenvolvimento

Vice-Coordenadora da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: domínio de Enfermagem - Professora Doutora Aida Mendes

Internacionalização:

Mobilidade de Professores e Estudantes - Coordenadora das Relações Internacionais- Professora Doutora Teresa Calvário

Projecto IP - Professora Cidalina Abreu

Módulo Europeu - Professor Doutor Jorge Apóstolo

Programa Leonardo da Vinci: création d'un référentiel européen de competences en soins infirmiers - Professor Hermínio Gomes

Projectos de extensão à comunidade:

Projecto de reformulação dos sistemas de informação em hospitais e centros de saúde - Professor António Amaral

Projecto Educação pelos pares - Professora Irma Brito

Projecto de colaboração na formação de docentes, discentes e não docentes na área de saúde, em escolas básicas e secundárias - Professora Clarinda Cruzeiro

12.30h - Almoço de trabalho no Polo A

14.00h Transporte dos Inscritos para o Polo B

14.30h - Pólo B

Sessão Solene de Abertura das Aulas

Presidente da Associação de Estudantes - Patrícia Barbosa

Presidente do Conselho Directivo - Maria da Conceição Bento

Aula: Leituras sobre saúde na linguagem das crianças - Professor Decano da Escola, Professor Doutor Manuel Rodrigues

**16.00h - Assinatura de protocolos
Atribuição de bolsas de mérito**

17.00h - Inauguração dos laboratórios reformulados do 2º piso do Pólo B

AS FOTOS DAS COMEMORAÇÕES



Painel Escola Superior de Enfermagem de Coimbra: Um ano de actividade



Aula: Leituras sobre saúde na linguagem das crianças. Professor Decano da Escola, Professor Doutor Manuel Rodrigues



Internacionalização: Mobilidade de Professores e Estudantes



Reconhecer o mérito



Projectos de extensão à comunidade



Inspector-geral do Ensino Superior, Doutor Digner Costa

46



Professora Conceição Bento com o presidente do Conselho de Administração do Hospital de Anadia, Doutor José Afonso



Um momento da Tuna de Enfermagem de Coimbra

AGRADECIMENTO À PROFESSORA NÍDIA SALGUEIRO



PROTOCOLOS



Agrup. de Escolas de Miranda do Corvo



Escola Secundária Jaime Cortesão



Escola Secundária Infanta D. Maria



Banco Espírito Santo



O gestor do POCI 2010, Engenheiro Francisco Sousa Soares,
usando da palavra

Entre os novos equipamentos, há uma boneca/manequim (denominada Noelle), com a qual se faz a simulação dos diferentes tipos de parto e a simulação dos sinais vitais da mãe e da criança em situações de parto e de risco obstétrico, às quais os alunos terão de dar resposta.

O laboratório dispõe de incubadora, de mesa de reanimação e de mesas de trabalho de parto idênticas às dos hospitais. Assim, os alunos recebem uma preparação sobre toda a manipulação de materiais e sobre as práticas que vão

ter de desenvolver na realidade.

Por exemplo, têm à disposição várias peças, com as quais os estudantes podem praticar o corte do períneo – para facilitar a expulsão do bebé –, assim como a sutura que se lhe segue, observa a Professora Vitória Almeida.

O laboratório é também um laboratório de investigação e de desenvolvimento, vocacionado para a inovação, para outras formas de prestação de cuidados e de metodologias de ensino.

A OPINIÃO DOS ESTUDANTES

O Memo foi ouvir o testemunho de algumas estudantes da Pós-licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia sobre a actividade que desenvolveram no Laboratório

É essencial treinar

«É extremamente importante o contacto com materiais o mais parecidos com a realidade, principalmente para quem não está a trabalhar na área. O manequim novo [simulador de partos] foi importante por causa da rotação da cabeça do feto. O que achei que necessitava de treinar mais eram as observações ginecológicas: em que fase se encontra o trabalho de parto, com que dilatação está, qual a posição do feto. É essencial trabalharmos em laboratório e treinarmos».

(Enfermeira Carla Macedo)

Diminuir a possibilidade de erro

«O Laboratório de Saúde Materno-Infantil proporciona aos alunos de formação de base e pós-graduada uma mais-valia no sentido de possibilitar a colocação em prática de conteúdos teóricos em contexto laboratorial, num momento precedente à realização do ensino clínico. Desta forma, não só se aperfeiçoam técnicas, como se diminui a possibilidade de erro».

(Enfermeira Carolina Henriques)

Antecipar situações do ensino clínico

«É extraordinariamente importante pôr mais ou menos em prática toda a teoria que tínhamos dado nas aulas. Foi um antecipar das situações que poderíamos vir a vivenciar no ensino clínico. Todas as simulações que foram feitas permitiram-nos praticar e adquirir destreza e confiança em relação às situações que na prática podem ocorrer. Penso que deveria fazer parte dos currículos de todos os alunos antes dos ensinamentos clínicos».

(Enfermeira Paula Amado)

Laboratório muito bem equipado

«O laboratório está muito bem equipado, tendo em conta o que vejo na prática. A incubadora e os manequins dão para ter uma sensação muito próxima do que é a realidade. Os materiais são os que encontramos depois na prática. Foi importante para mim a simulação do parto. Foi bom para relembrar o que tinha dado para trás».

(Enfermeira Sandra Sobreiro)

Inauguração dos novos laboratórios de práticas de Enfermagem simulada da ESEnfC – Pólo B: **Homenagem a Maria da Cruz Repenicado Dias**

No passado dia 9 de Outubro de 2007, no âmbito da abertura solene, a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra inaugurou cinco laboratórios de práticas clínicas simuladas totalmente reformulados e apetrechados com as mais modernas tecnologias e equipamentos para o ensino de enfermagem.

Nesta data aproveitou para homenagear cinco professores da Escola já aposentados e que foram figuras de relevo no desenvolvimento do ensino de Enfermagem em Portugal. Falamos dos Senhores Enfermeiros e Professores da Escola: Maria da Cruz Repenicado Dias, José Pinto Teles, Maria Fernanda Resende, João Valente e Nídia Rodrigues Mendes Salgueiro.

O nome da Senhora Enfermeira Maria da Cruz Repenicado Dias foi atribuído ao novo Laboratório de Enfermagem Materno-Infantil.

Natural de Santa Maria de Devesa, Portalegre, Maria da Cruz Repenicado Dias nasceu a 29 de Novembro de 1915. Foi admitida na Escola (que então se chamava Escola de Enfermagem dos Hospitais da Universidade de Coimbra) a 29/12/1951 e ocupou o mais alto cargo na organização do ensino de enfermagem de então – foi a primeira Monitora Chefe da Escola tendo imprimido uma nova filosofia na organização das enfermarias escola e nos métodos pedagógicos adoptados e que se inspiravam no modelo dos Estados Unidos da América, local onde realizou um Curso de Especialização na Universidade Católica da América, após ter concluído o Curso de Enfermagem na Escola de Enfermagem de S.Vicente Paulo, em Lisboa. Maria da Cruz foi a primeira professora da Escola a fazer o Curso de Partos na Universidade de Coim-

bra, era dona de uma cultura profissional muito evoluída para a época lutou pela organização da profissão de enfermagem e do seu ensino, junto com José Pinto Teles e Maria Fernanda Resende, foi um dos grandes pilares para a enorme remodelação, inovação e humanização operada nos Hospitais da Universidade de Coimbra e no ensino de enfermagem nos anos 50. Foi no seu tempo que se criaram as enfermarias escolas, que se transformaram em enfermarias modelares (introduziram-se por exemplo as cortinas a separar as camas dos doentes para garantir a privacidade, iniciou-se o trabalho dos enfermeiros em três turnos com roulement de oito horas, se introduziu o processo do doente em substituição da velha tabuleta), foram, também com o seu envolvimento, criadas as brigadas sanitárias de família.

Maria Repenicado Dias foi também membro da Comissão Instaladora do Lar das alunas e enfermeiras. Em qualquer das responsabilidades que assumiu como docente, revelou sempre grandes preocupações em adoptar um Modelo de Formação, que designava por “Modelo de formação familiar, dirigido a cada aluna” que, como dizia, levasse as estudantes a “formarem-se” além de se instruírem. Só isto as levaria a tornarem-se “mulheres completas e técnicas perfeitas”, condição essencial, em sua opinião, para se ser enfermeira num tempo em que a Enfermagem em Portugal procurava acompanhar a evolução no mundo e se marcava pela aliança entre o trabalho intelectual e a habilidade de mãos (Repenicado Dias, A educação e o ensino na Escola de Enfermagem dos Hospitais da Universidade de Coimbra, 1953).

OS CINCO LABORATÓRIOS REFORMULADOS



Laboratório Nídia Salgueiro



Laboratório Maria Fernanda Resende



Laboratório Maria Repenicado Dias



Laboratório João António Valente



Laboratório José Pinto Teles

Homenagem à Enfermeira Emília Maria da Costa Braga da Costa Macedo



52

A Senhora Enfermeira da Costa Macedo, como habitualmente era conhecida no âmbito profissional, nascida a 24 de Agosto de 1918 e falecida a 15 de Setembro de 2007, dedicou toda a sua vida em prol do bem comum, e especificamente da Enfermagem, como o atesta a breve nota biográfica da sua carreira profissional.

Após frequentar o Curso de Enfermagem na Escola de São Vicente de Paulo, em Lisboa, iniciou a actividade profissional na Federação das Caixas de Previdência em 1943, onde permaneceu até 1946. De seguida trabalhou nos bairros sociais, fazendo visita domiciliária a doentes com tuberculose da Consulta de Tisiologia.

Entre 1949 – 1950 realizou vários estágios na Bélgica, na França e nos Estados Unidos.

Em 1951 foi admitida como Enfermeira Chefe no Sanatório D. Carlos I, em Lisboa, onde chegou a Enfermeira Geral.

Entre 1954 – 1956 estudou no Canadá, na Universidade de Montreal, onde obteve o grau de Bacharel em Ciências de Enfermagem com a classificação de Magna cum laude.

Em 1956 iniciou a actividade docente na Escola de Enfermagem Artur Ravara em Lisboa, como Monitora Chefe. Foi nomeada Directora desta escola em 1972, cargo que ocupou até à sua aposentação em 1988.

Em 1956 integrou a Direcção da ACEPS (Associação Católica de Enfermeiros e Profissionais de Saúde), sendo Presidente Nacional desde 1962. Sob a sua direcção foram realizados em Portugal um Congresso Europeu (1964) e um Congresso Mundial (1986) do CICIAMS (Comité International Catholique d’Infermières Assistentes Medico Sociales).

Dirigiu a Revista Servir durante cerca de 50 anos.

Já aposentada, desenvolveu esforços para a organização do Mestrado em Ciências de Enfermagem, que se iniciou em 1991, na Universidade Católica Portuguesa, e na criação da Ordem dos Enfermeiros, que vê surgir em 1998.

Em 1981, pelos serviços em prol da dignidade humana, foi-lhe atribuída pela Santa Sé a Medalha Pro Ecclesia et Pontífice.

Em 1988, foi-lhe atribuída a Medalha de Ouro do Ministério da Saúde de Portugal.

Em 2000, a Ordem dos Enfermeiros, na sequência do processo de reconhecimento de mérito instuído, atribuiu-lhe um Louvor com Distinção.

Em Novembro de 2006, promoveu eleições para a Direcção Nacional da ACEPS, convidando a Enfermeira Margarida Vieira para presidente na Lista apresentada pela Direcção cessante. Continuou como vogal da Direcção e assegurou o trabalho na sede até ao dia 10 de Setembro de 2007.

Para personalizar esta homenagem, ouvimos testemunhos de duas professoras de enfermagem da Escola Superior de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca: a Sra. Professora Nídia Salgueiro (NS) e a Sra. Professora Purificação Bagagem (PB).

De uma extensa entrevista destacamos alguns excertos que testemunham o elevado carácter da pessoa da Sra. Enfermeira Costa Macedo:

“A Emília Maria era uma pessoa de um nível social muito elevado...vivia num palácio ... mas de uma simplicidade extraordinária, muito acessível e de um trato fácil ...” (PB)

“Era como se fosse a minha segunda mãe, muito carinhosa, era uma pessoa extraordinariamente generosa, muito preocupada com os mais pobres. No tempo em que os enfermeiros ganhavam pouco criou uma casa para férias na praia do Baleal, onde estes passavam as suas férias... Fundou também três lares (residências) para alojar estudantes e enfermeiras que vinham das ex-províncias ultramarinas fazer os seus cursos, porque sabia que as pessoas não tinham onde ficar e dava-lhes de comer. Foi uma pessoa tão completa e tão humana que teve sempre a preocupação de receber todas as pessoas com generosidade, mas um pedido seu era uma ordem, não pela autoridade mas pela dignidade com

que tratava as pessoas.

Para mim, a Enfermeira Nídia e a Enfermeira Costa Macedo são os meus modelos”. (PB)

“A Emília Maria viveu profundamente comprometida com a Igreja. Era o seu outro amor...” (PB)

“E praticava os valores que defendia, razão pela qual foi homenageada com a medalha Pró Igreja et Pontífice pelos serviços prestados à promoção da dignidade do homem...” (NS)

“A enfermeira Costa Macedo tinha uma missão e tinha uma obra a que se dedicava a tempo inteiro e tinha uma visão da Enfermagem. Sabia tudo, estava muito bem informada do que se passava nos bastidores da política, porque tinha um irmão deputado e outras relações pessoais ligadas ao poder (NS) e era muito ouvida nos ministérios, sendo sempre chamada como consultora nas questões da Saúde e dos Direitos Humanos”. (NS)

“Contribuiu muito para a Enfermagem portuguesa, porque trouxe a Portugal pessoas ligadas à investigação em enfermagem para os congressos da ACEPS ... organizou um congresso europeu e um mundial com milhares de participantes”. (NS)

Em síntese, afirmamos que a Senhora Enfermeira Costa Macedo foi uma pessoa empenhada na promoção dos direitos humanos e no desenvolvimento científico em enfermagem, enquanto presidente da ACEPS e directora da Escola de Enfermagem Artur Ravara.

Isabel Marques
Providencia Marinheiro



b r e v e s

Arguências de teses

MENDES, Aida – Arguente de Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação, área de especialização em Psicologia da Educação de: REIS, Sílvia M. S. P. – “Factores de adaptação e de recuperação após a doença hemato-oncológica - um estudo exploratório.” Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa.

RODRIGUES, Manuel – Arguente de Dissertação de Mestrado, em Activação Psicológica de: FERREIRA, Cristiana T. S. – “Comportamento humano e processo de luto na tragédia de Entre-os-Rios.” Universidade de Aveiro, Março 2007.

RODRIGUES, Manuel – Arguente de Dissertação de Mestrado em Sociopsicologia da Saúde de COSTA, Carla A. G. – “Eficácia da interprofissionalidade: estudo com equipa pluriprofissional em contexto específico de Bloco Operatório.” Instituto Miguel Torga, Abril 2007.

RODRIGUES, Manuel – Arguente de Dissertação de Mestrado em Ciências de Enfermagem de FONTES, Raquel M. – “Promoção de estilos de vida saudáveis nas crianças e adolescentes.” ICBAS, Junho 2007.

Teses, dissertações e outras provas académicas

PARREIRA, Pedro - Eficácia organizacional em contexto hospitalar: o impacto da complexidade na liderança. Lisboa: ISCTE, 21 de Maio de 2007. Tese de doutoramento.

QUEIROZ, Ana Albuquerque - Famílias Multigeracionais e envelhecimento bem sucedido. Badajoz: Universidade da Extremadura, 21 de Maio de 2007. Tese de doutoramento.

RODRIGUES, Manuel - Discussão de curriculum vitae. Discussão do relatório da disciplina de Educação para a Saúde. Apresentação da lição com o título Educação para a saúde de crianças em contexto escolar: investigação e desenvolvimento dos «métodos eduterapêuticos». Aveiro. Universidade de Aveiro, 7 e 8 de Maio de 2007. Provas de Agregação.

VIEIRA, João Rogério Valença - Abordagens à aprendizagem dos estudantes de Enfermagem. Badajoz: Universidade da Extremadura, 12 de Julho de 2007. Tese de doutoramento.

Comunicação internacional sob a forma de posters

COELHO, M. L.; CARRAGETA, M. C.; ESPADINHA, A. M.; REBELO, M. I. – Sexuality in women with breast cancer – The perspective of nursing students. Barcelona. ECCO 14 – The European Cancer Conference. 23/09 a 27/09 de 2007.

COELHO, M. L.; CARRAGETA, M. C.; ESPADINHA, A. M.; REBELO, M. I. – Oncology nursing education in basic nursing. Barcelona. ECCO 14 – The European Cancer Conference. 23/09 a 27/09 de 2007.

Monografias

ANTUNES, Maria Teresa Calvário - Atitudes e comportamentos sexuais de estudantes do ensino superior. Coimbra: Formasau-Formação e Saúde Lda, 2007. ISBN 978-972-8485-81-8

CAMARNEIRO, Ana Paula Forte - Gravidez de risco e desenvolvimento do bebé: influência da diabetes gestacional e da hipertensão arterial induzida pela gestação no desenvolvimento precoce dos bebés. Coimbra: Formasau-Formação e Saúde Lda, 2007. ISBN 978-972-8485-80-1

MARQUES, Águeda Gonçalves - Comportamentos e Distúrbios Alimentares. Coimbra: Formasau-Formação e Saúde Lda, 2007. ISBN 978-972-8485-83-2.

Publicações nacionais

ALMEIDA, Ana Catarina; CAMARNEIRO, Ana Paula - Imigrantes de Leste em Portugal: Apoio Social e Sintomatologia Depressiva. Fórum Sociológico. II Série, nº15/16 (2007), p. 277 – 293.

APÓSTOLO, J. L. A; MENDES, A. C.; RODRIGUES, M. A. - Propriedades psicométricas da Escala de Depressão, Ansiedade e Stresse (DASS-21), numa amostra não clínica. Revista Investigação em Enfermagem. Coimbra. ISSN 0874-7695. Vol. 15, (2007), p.66-76.

APÓSTOLO, J. L.; KOLCABA, K. ; AZEREDO, Z. A.; ANTUNES, M. T. C. MENDES, A. C. - Avaliação das qualidades psicométricas da Escala de Avaliação do Conforto em Doentes Psiquiátricos. Psychologica. Coimbra. ISSN 0871-4657. Nº 44 (2007), p. 489-504.

CARRAGETA, Maria do Céu; COELHO, Maria Luísa - Reflexão a mulher mastectomizada: um olhar acrescido... para a (re)construção de uma vida.... Enfermagem Oncológica. Ano 10, nº 39 (2007), p.10-15.

FELÍCIO, M. J.; SALGUEIRO, M. F.; LOPES, A.; PARREIRA, P. M. - Análise factorial confirmatória aplicada à construção de um instrumento de Competências de Gestão. Programa e Resumos do XV Congresso Anual da Sociedade Portuguesa de Estatística. (2007), p. 64.

FREITAS, Helena Cristina N. M.; RAPOSO, Nicolau A. V.; ALMEIDA, L. S. - Adaptação do estudante ao ensino superior e rendimento académico: Um estudo com estudantes do primeiro ano de enfermagem. Revista Portuguesa de Pedagogia. ISSN 0870-418. Nº41-I (2007), p.179-188.

KRAUSS, M.; RODRIGUES, M.; DIXIE, M. - Atitude dos estudantes de enfermagem ao cuidar o doente com dor: construção e validação de uma escala de avaliação. Dor, Revista da APED. ISSN 0872-4814. Vol. 15, nº1 (2007), p.52-56.

MELO, Rosa Cândida C. P.; RAPOSO, Nicolau V. - Desenvolvimento de competências relacionais de ajuda: Estudo com estudantes de enfermagem. Revista Portuguesa de Pedagogia. ISSN 0870-418. Nº 41-I (2007), p.189-209.

OLIVEIRA, Anabela S. S. - Ecologia e Enfermagem: Que Relação? Revista Pensar Enfermagem. Lisboa. ISSN 0873-8904. Vol. II, nº1, p. 61-64.

PARREIRA, P.; SALGUEIRO, M. F. - O impacto da complexidade da liderança na eficácia hospitalar: aplicação de um modelo de equações estruturais. Programa e Resumos do XV Congresso Anual da Sociedade Portuguesa de Estatística. (2007), p. 66.

Comunicações nacionais

ALMEIDA, Maria de Lurdes F. - Concepções dos enfermeiros: Ser velho ou Ser Idoso? Lisboa. II Congresso Português de Avaliação e Intervenção em Gerontologia Social. 10/05 e 11/05 de 2007.

ALMEIDA, Maria de Lurdes F. - Alimentação do Idoso e doenças crónicas. Entroncamento. V Encontro sobre o Envelhecimento cuidar... A Chave da longevidade. 25/05 de 2007.

BRITO, Irma - Educação da Sexualidade na Prevenção das Ist's. Coimbra. Colóquio "Sexualidades e IST's". 24/04 de 2007.

BRITO, Luisa - Intervenções psicoeducativas com as famílias. Miranda do Corvo. I Encontro de Promoção da Saúde Mental – A.D.F.P. de Miranda do Corvo. 14/03/2007.

BRITO, Luisa; INÊS, Isilda; FERNANDES, Sandra - Intervenções psico-educativas em famílias de doentes com esquizofrenia. Coimbra. Fórum 07 'O cidadão e a Enfermagem, promovido pela Secção Regional do Centro da Ordem dos Enfermeiros. 10/05 e 11/05 de 2007.

CAMARNEIRO, Ana Paula F. - Gravidez de Risco e Desenvolvimento do Bebê: Influência da Diabetes Gestacional e da Hipertensão Arterial induzida pela Gestação no Desenvolvimento Precoce dos Bebês – Apresentação De Resultados do Estudo. ESEnC Pólo A – Coimbra. Conferência. 4/05 de 2007.

COUTO, António - Marketing em Saúde. A Comunicação pessoal na construção da imagem da organização. Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra - Integrada no Curso de Pós-Graduação em Economia e Gestão em Organizações de Saúde. 19/05 de 2007.

FERNANDES, Ananda - A Enfermagem e a Transculturalidade. Covilhã. II Jornadas de Enfermagem Cirúrgica da Cova da Beira. 2/03 de 2007.

FERNANDES, Ananda - Dor neonatal: consequências imediatas e a longo prazo. Porto. Congresso Multidisciplinar de Dor da Associação Portuguesa para o Estudo da Dor. 14/06 a 16/06 de 2007.

FERREIRA, Carlos - Método pedagógico interactivo em contexto de ensino clínico hospitalar. Centro Cultural e de Congressos de Angra do Heroísmo. Congresso Internacional de Investigação Científica em Enfermagem. 18/05 de 2007.

FERREIRA, Fátima C. M. L. - Normas de Segurança na manipulação de citostáticos. Angra do Heroísmo. Congresso Internacional de Investigação Científica em Enfermagem. 17/05 de 2007.

LOMBA, Lurdes - Sexualidade na noite. Género. Substâncias psicoactivas. IPO - Coimbra (organizado pela associação Existências). Colóquio "Sexualidades e ITS". 24/04 de 2007.

LOUREIRO, Cândida; SANTOS, José Carlos - Ensino em alternância: contributo das instituições escola e hospital. Lisboa. 1ªs Jornadas de Enfermagem da Casa de Saúde da Idanha – (Re)pensar enfermagem: Competências e Desafios para o Exercício. 23/03 de 2007.

MARINHEIRO, Providência; LOMBA, Lurdes; ALMEIDA, Paula; MELO, Elsa; GRAVETO, João; APÓSTOLO, Jorge - Crescer saudável: avaliação de comportamentos de risco na infância – programa de educação para a saúde. Coimbra – ESEnC. Simpósio "OBESIDADE: Uma ameaça à Saúde – Contributos da Investigação em Enfermagem". (organizado pela Ordem dos Enfermeiros). 24/09 de 2007.

MARQUES, Águeda - Prevalência do excesso de peso/obesidade em estudantes do sexo feminino da região centro do país. Coimbra. Simpósio Obesidade: Uma ameaça à saúde – Contributos da investigação em enfermagem, Organizado pela Ordem dos Enfermeiros. 24/09 de 2007.

MENDES, Aida C. - Cuidados para quem cuida. Coimbra, Portugal. Encontro de familiares de doentes mentais. Março, 2007.

QUEIRÓS, Paulo J. P. - Competências de comunicação e o burnout. Coimbra – Hotel D. Luís. VI Congresso Português de Psico-Oncologia. 16/06/2007.

SANTOS, Ana M. P. – O cuidar do corpo do sexo diferente – Vivência de dez estudantes de Enfermagem. Centro Cultural e de Congressos de Angra do Heroísmo. Congresso Internacional de Investigação Científica em Enfermagem. 18/05 de 2007.

SANTOS, José Carlos - Para-suicídio e família: expressar emoções e emoção expressa. Braga. VII Simpósio da Sociedade Portuguesa de Suicidologia, Emoções Afectos e Suicídio. 27/04 de 2007.

SANTOS, José Carlos - Questões éticas no processo de morrer. Cantanhede. III Encontro de Enfermagem Cidade de Cantanhede. 18/05 de 2007.

Apresentação de posters

BRITO, Irma - Intervenção Comunitária: Que Objectivos para que Resultados? Lisboa. Fórum “O Novo Centro de Saúde”. 13/03 de 2007.

BRITO, Irma - Intervenção Comunitária: Que Objectivos para que Resultados? Lisboa. Encontro Nacional da APECSP. 19/04 a 21/04 de 2007.

BRITO, Irma; SIMÕES, Alegria; VAQUINHAS, Marina; SILVA Armando - Genograma e Ecomapa: Instrumentos de Melhoria na Qualidade dos Cuidados. Lisboa. Fórum “O Novo Centro de Saúde”. 13/03 de 2007.

BRITO, Irma; SIMÕES, Alegria; VAQUINHAS, Marina; SILVA Armando - Genograma e Ecomapa: Instrumentos de Melhoria na Qualidade dos Cuidados. Lisboa. Encontro Nacional da APECSP. 19/04 a 21/04 de 2007.

BRITO, Luisa - Intervenções psicoeducativas para famílias de pessoas com esquizofrenia. Coimbra. XI Congresso Internacional de Educação Familiar, organizado pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. 11/04 a 14/04 de 2007.

VERÍSSIMO, Cristina; APÓSTOLO, Luísa; CORREIA, Bárbara; SILVA, Marisa - Projecto de Intervenção Comunitária em Saúde Oral na Grávida. Angra do Heroísmo. Congresso de Investigação Científica em Enfermagem. 17/05 a 19/05 de 2007.

VIDIGUEIRA, P. M. L. O. - Os estudantes de Enfermagem e as Doenças Sexualmente Transmissíveis e Sida. Angra do Heroísmo. Congresso de Investigação Científica em Enfermagem. 17/05 a 19/05 de 2007.

VIRGÍNIO, F.; PEREIRA, P.; CARVALHO, P.; MAURÍCIO, T.; MINEIRO, C. ; SANTOS, José Carlos - O termómetro do distresse como instrumento de colheita de dados em enfermagem oncológica. Coimbra. VI Congresso Português de Psico-oncologia. 15/06 e 16/06 de 2007.

Apresentação da Associação de Estudantes

Neste boletim, gostaria de fazer uma pequena apresentação da Associação de Estudantes (AE), essencialmente para os novos estudantes que integraram a nossa comunidade. Então por onde irei começar?...

A AE é constituída por três órgãos sociais que dirigem a actividade da associação, nomeadamente a Mesa de Assembleia Geral, a Direcção e o Conselho Fiscal. E simultâneo existem cinco núcleos que promovem as diversas actividades da AE: o Núcleo de Apoio ao Estudante, o Núcleo de Desporto e Lazer, o Núcleo do Bar'Galho, o Núcleo de Formação e Cultura e o Núcleo de Informática. Para além destes núcleos, ainda existem algumas comissões que pertencem à Associação, nomeadamente a comissão do Jornal FONEMM e o Atelier de Expressividade.

Como vês, há muita coisa que podes fazer para descontraír, e, acima de tudo, intervir e ter um papel activo na tua comunidade. É uma oportunidade única onde podes desenvolver diversas competências, quer no planeamento, como na execução das actividades e eventos que a AE promove.

Então para que possas reflectir, ponderar e para te cultivar a vontade de integrar o associativismo, que tanto carece de novo sangue e de novas ideias, vamos deixar-te algumas noções do que se faz em cada um dos núcleos acima indicados.

Assim, o Núcleo de Apoio ao Estudante tem por principal objectivo estar atento às dificulda-

des dos estudantes e promover espaços onde possam ser ouvidas e criadas soluções para os seus problemas. Para além disso, tentamos, na medida do possível, diminuir a factura que os teus pais têm que pagar por estudares no Ensino Superior, fazendo contactos para arranjar materiais essenciais para o curso a preços mais acessíveis, nomeadamente kit's de estágio, fardas ou batas. Tem ainda por função receber os estudantes vindos dos demais países europeus, que se encontram em mobilidade.

Enfermagem exige muita dedicação, muitas horas de estudo, de aulas, de ensino clínico...enfim, é uma dura tarefa. Por isso, é nosso intuito criar alguns espaços onde te possas esquecer, um pouco, que és estudante de Enfermagem e onde possas agir simplesmente como jovem. Assim, o Núcleo de Desporto e Lazer é responsável por promover actividades desportivas e lúdicas que consigam fazer os nossos estudantes descontraír, através da organização de torneios de futsal, convívios, 10h non-stop...

Continuando a nossa demanda, temos o núcleo de Formação e Cultura, que tem por objectivo proporcionar-te alguns espaços de formação, não apenas em enfermagem, mas também em assuntos de ordem cívica e social e espaços onde possas cultivar o teu ser cultural.

O núcleo de Informática é responsável por manter o material informático em condições para que todos os estudantes o possam usufruir.

E, por fim, o núcleo do Bar'Galho é responsável por promover um espaço de convívio onde os nossos estudantes possam conversar e decomprimir depois dos dias difíceis da vida de um estudante de Enfermagem.

Falando agora das nossas comissões, a comissão do jornal FONEMM é responsável por elaborar um jornal trimestral, onde informamos os nossos estudantes sobre os assuntos da comunidade, de enfermagem e da sociedade, para além de tentarmos criar um espaço onde os estudantes possam exprimir as suas ideias e dar as suas opiniões.

No que se refere ao Atelier de Expressividade é um grupo que tem desenvolvido, desde 2002, intervenções educativas na área da sexualida-

de responsável, prevenção de hábitos tabágicos e, mais recentemente, na prevenção de danos relacionados com o consumo de substâncias psicoactivas.

Um ano de mandato está quase terminado. Neste ano muito aprendemos, muito trabalhamos, muito crescemos...mas não queremos que esta nossa participação no boletim seja uma despedida...mas sim um desafio. Um desafio para os novos estudantes que entraram agora na ESEnfC, e para aqueles que embora já andem cá há uns anos ainda não sentiram a necessidade de se fazerem ouvir e de intervir activamente na realidade que os envolve.

Façam-se ouvir, participem e não deixem que os outros tomem as decisões que são vossas.





Tuna de Enfermagem de Coimbra

Antes de mais, a Tuna de Enfermagem de Coimbra (TEC) deseja um próspero ano lectivo repleto de novas experiências, aprendizagens e convivência, a todos os estudantes da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra em geral, e, em particular, deseja as boas-vindas aos caloiros.

A TEC, fundada oficialmente em 2006, é a tuna dos estudantes da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra. Contamos na nossa bagagem com diversas actuações e participações, quer por este Portugal, quer além-fronteiras.

Em palco, e fora dele, apresentamo-nos de traje académico de Coimbra, que respeitamos honrosamente.

O deus Baco é o nosso padroeiro e ao mesmo tempo quem nos comanda. Procuramos, no entanto, evitar o auxílio de S. Gregório, por vezes amigo nas horas de aperto.

O nosso repertório, com o qual já conquistámos vários prémios, é composto essencialmente por temas originais. Também cantamos algumas músicas tradicionais e populares e, por vezes, temas de outras tunas.

Mais um ano começou e com ele pretende-se a renovação e continuação da nossa TEC. Para tal, contamos com aqueles que agora iniciam uma nova e entusiasta caminhada, não só na nossa escola, como na tão afamada Coimbra (cidade dos estudantes e dos trovadores), que sempre nos acompanhará na memória e na alma, pela sua tradicional, mas ainda assim contemporânea forma de se tornar um lar acolhedor para aqueles que a solicitam.

Neste sentido, ansiamos pela voluntária e rejuvenescedora participação dos caloiros que se intitularão “Zé Cabras” para progredir e enriquecer a nossa tuna, de modo a dar continuidade a anos de história e tradição, para que no futuro nos orgulhemos deste passado que agora, no presente, urge ser construído.

Se pretendes pertencer à TEC deverás comparecer aos ensaios às segundas e quartas-feiras, pelas 20.45h, na residência da ESEnfC.

Procurem mais informação em www.tunatec.no.sapo.pt. Para contacto via e-mail: tunatec@hotmail.com. Para contacto via telemóvel: 963332823.